



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



MATEUS HENRIQUE DE OLIVEIRA

**DIÁLOGOS ENTRE A ARTE E O ESPORTE: ESTUDO
SOBRE O COMPONENTE ARTÍSTICO NOS ESPORTES
OLÍMPICOS**

Limeira
2019



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



MATEUS HENRIQUE DE OLIVEIRA

DIÁLOGOS ENTRE A ARTE E O ESPORTE: ESTUDO SOBRE O COMPONENTE ARTÍSTICO NOS ESPORTES OLÍMPICOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências do Esporte à Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas.

Orientadora: Profa. Dra. Eliana de Toledo

Limeira
2019

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Sueli Ferreira Júlio de Oliveira - CRB 8/2380

OL4d Oliveira, Mateus Henrique de, 1991-
Diálogos entre a arte e o esporte : estudo sobre os componentes artísticos nos esportes olímpicos / Mateus Henrique de Oliveira. – Limeira, SP : [s.n.], 2019.

Orientador: Eliana de Toledo.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Arte. 2. Esporte. I. Toledo, Eliana de, 1973-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Dialogues between art and sport: Study about the artistic component in olympic sports

Titulação: Bacharel em Ciências do Esporte

Banca examinadora:

Michelle Ferreira de Oliveira

Data de entrega do trabalho definitivo: 26-11-2019

Autor: Mateus Henrique de Oliveira

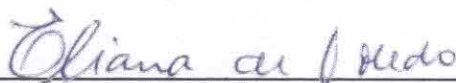
Título: Diálogos entre a arte e o esporte: Estudo sobre o componente artístico nos esportes olímpicos

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte

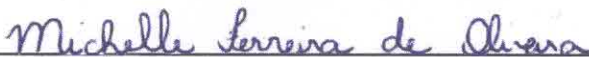
Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas

Aprovado em: 26/11/19.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Eliana de Toledo (Orientadora) – Presidente
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)



Profa. Ma. Michelle Ferreira de Oliveira – Avaliadora
Universidade Estadual de Goiás – Campus Goiânia (ESEFFEGO/UEG)

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.



Profa. Dra. Eliana de Toledo (Orientadora)
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a todos aqueles que sempre acreditaram e nunca desistiram de que ele um dia poderia ser finalizado, incluindo a mim mesmo nesse seleto grupo de pessoas. Dedico também a todos aqueles que amam o que fazem, e fazem porque amam.

AGRADECIMENTOS

Apesar de não ser muito religioso, gostaria de inicialmente agradecer a Deus e a todas as forças superiores por terem me dado apenas cruzes das quais eu fosse realmente capaz de carregar, por mais pesadas que elas pudessem parecer.

Em seguida, deixar os meus mais profundos agradecimentos para a minha família de sangue. Mãe, Pai (que eu sei que olha por mim onde quer que esteja), irmãos, cunhados, sobrinhos, primos, tios, avó e até os cachorros (Zelda, Polly e Nino), agradeço por toda a compreensão e força em todos os momentos. Me sinto muito grato por ter pessoas tão especiais e que nunca desistiram de mim.

Depois, a todas as minhas grandes famílias de Limeira. Taj Mahal, Rep. do Tigrão, Rep. Haras, Rep. Nárnica e Ap 77. Foram muito mais do que casas, foram lares. Nesses lugares pude evoluir, crescer, conhecer diferentes e diversos tipos de pessoas – umas maravilhosamente interessantes, outras nem tanto – e que tiveram papel fundamental para que eu pudesse finalmente chegar aonde cheguei.

Agradeço também aos meus companheiros de turma. Pessoal de Esporte 015 que estive comigo em momentos de luta, como as aulas de Morfofisiologia, mas também nos momentos de glória – como as inúmeras festas e aulas divertidas, tipo aquela do “aqui não é churrasco”. Agradeço também a todo o corpo docente do curso de Esporte da FCA, que em momento algum deixou a desejar.

Deixo meus agradecimentos também aos meus companheiros de equipe e as minhas tuteladas no voleibol. Desde o pessoal da AAATU, da qual assumi em 2012 e desde 2011 fui atleta até a atual equipe de voleibol masculino e feminino da AAASE que foram, de longe, as minhas preferidas em termos de companheirismo, evolução e desenvolvimento pessoal e profissional. Levarei pra sempre todos os hinos cantados em cada jogo, e pra sempre terei orgulho em vestir os mantos azul e grená/verde e preto.

Agradeço também a minha querida, amada, idolatrada salve salve orientadora, parceira, amiga, “mãe acadêmica”, Eliana de Toledo. Por absolutamente tudo. Por me acompanhar a passos corridos “do pitbull correndo atrás”. Por me condicionar a evoluir, a me desenvolver, a me tornar o que eu sou hoje em dia. Por me proporcionar e estar presente em momentos incríveis da minha vida dos quais por enquanto vou congelar e não desenvolver. Agradecimentos também a Profa. Michelle Oliveira, que aceitou ser banca e colaboradora do trabalho.

Impossível não agradecer aos membros do Grupo Ginástico e do Laboratório de pesquisa mais maravilhosos desse mundo! Com o pessoal do LAPEGI eu garanto que vivi as melhores e mais incríveis histórias que um graduando possa ter vivido.

E por fim, mas não menos importante, agradecer a todas as mulheres que me fizeram chegar até onde cheguei. Izelda, Rosa, Daniela, Cida, Rosana, Mariana, Julia, Sara, Mairin, Lidia, Clara, Vanessa, Kerolayne, Renata, Leticia, Dandarah, Bruna, Priscila, Vitória, Giovana, Amanda e tantas outras que passaram pela minha vida, e que colaboraram de forma fundamental para que eu me tornasse o homem que sou hoje em dia.

Ademais, agradeço a todos aqueles que passaram pela minha vida nesses últimos anos e que correram junto comigo. Aos que correram contra agradeço também, pois me motivaram ainda mais a provar que estavam errados quando acharam que eu não iria conseguir ou chegar aonde cheguei.

“A arte é a autoexpressão lutando para ser absoluta”
Fernando Pessoa

OLIVEIRA, Mateus Henrique de. Título: Diálogos entre a arte e o esporte: Estudo sobre o componente artístico nos esportes olímpicos. 2019. nºf. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte.) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2019.

RESUMO

Esporte e arte são conceitos muito relativizados diante de uma determinada situação, aonde se comparam atletas com artistas (e vice-versa), belos movimentos e jogadas comparados a obras de arte ou utilização de termos comuns da arte sendo utilizados no âmbito esportivo, como “futebol-arte” ou “aquela jogada foi uma pintura de tão bonita”, por exemplo. No entanto, alguns esportes exigem que o seu praticante demonstre características específicas que são consideradas e denominadas de artísticas, por contarem com itens que não são comuns a outros tipos de práticas. Acabam por envolver itens e conceitos que são itens quase que próprios desse tipo de prática, que são nomeados de Componentes Artísticos. Atualmente, as modalidades que fazem parte do programa olímpico e que possuem tal componente com valores próprios em sua descrição são a Ginástica Artística Feminina, Ginástica Rítmica, Nado Artístico e Patinação Artística no Gelo. Sendo assim, o presente trabalho buscou analisar como o componente artístico é avaliado nos esportes, a partir dos Códigos de Pontuação e Manuais das modalidades presentes no atual programa olímpico. Dessa forma identificou-se uma grande variabilidade de conceitos diferenciados entre as práticas, que consideram principalmente como importantes para o componente artístico a utilização do espaço, a relação música-movimento e as alterações de ritmo e direção de movimentos, cada uma dentro de suas particularidades e similaridades, com diferentes pesos, valores e lógicas de avaliação, demonstrando que o Componente Artístico está diretamente atrelado ao desempenho esportivo e a performance considerada de qualidade.

Palavras-chave: Componente Artístico. Esportes Olímpicos. Esporte e Arte. Arte no Esporte.

OLIVEIRA, Mateus Henrique de. Dialogues between art and sport: Study about the artistic componente in olympic sports. 2019. nºf. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte.) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2019.

ABSTRACT

Sport and art are very relativized concepts in a given situation, where athletes are compared with artists (and vice versa), beautiful movements and plays compared to works of art or the use of common terms of art being used in sports, such as “soccer-art” or “that play was such a beautiful painting”, for example. However, some sports require their practitioner to demonstrate specific characteristics that are considered and called artistic, as they feature items that are not common to other types of practice. They end up involving items and concepts that are almost proper items of this type of practice, which are called Artistic Components. Currently, the modalities that are part of the Olympic program and that have such component with their own values in its description are the Female Artistic Gymnastics, Rhythmic Gymnastics, Artistic Swimming and Ice Skating. Thus, the present work sought to analyze how the artistic component is evaluated in sports, based on the Punctuation Codes and Manuals of the modalities present in the current Olympic program. Thus, a great variability of different concepts among the practices was identified, which consider mainly as important for the artistic component the use of space, the music-movement relationship and the changes of rhythm and direction of movement, each within its own particularities. and similarities, with different factors, values and evaluation logics, demonstrating that the Artistic Component is directly linked to sports performance and performance considered of quality.

Keywords: Artistic Component. Olympic Sport. Art and sport. Art on sport.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Penalizações artísticas nas séries de Trave de Equilíbrio.....	37
Tabela 2	Penalizações artísticas nas séries de Solo.....	37
Tabela 3	Exemplos de notas e descontos artísticos em diferentes etapas de competição de Ginástica Artística dos Jogos Olímpicos Rio 2016.....	38
Tabela 4	Exemplos de notas e descontos artísticos em diferentes etapas de competição no Campeonato Mundial de Ginástica Rítmica de 2019.....	41
Tabela 5	Penalidades artísticas na Ginástica Rítmica.....	42
Tabela 6	Exemplos de notas de Impressão Artística em diferentes etapas de competição no Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos de 2019.....	46
Tabela 7	Relação de desempenho nos componentes da Impressão Artística no Nado Artístico	47
Tabela 8	Exemplos de notas do Componente Artístico em diferentes etapas de competição nos Jogos Olímpicos de PyeongChang 2018.....	50
Tabela 9	Relação de desempenho nos componentes artísticos na Patinação Artística no Gelo.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Conceitos e definições de aspectos artísticos no aparelho Trave de Equilíbrio.....	35
Quadro 2	Conceitos e definições de aspectos artísticos no aparelho Solo.....	36
Quadro 3	Componentes artísticos considerados na Ginástica Rítmica.....	40
Quadro 4	Unidade de composição – Ideia principal: Personagem.....	40
Quadro 5	Música e musicalidade.....	40
Quadro 6	Expressão corporal e variações de movimentação com ou sem aparelho.....	41
Quadro 7	Definições de formas de julgamento da Rotina Técnica e da Rotina Livre no Nado artístico.....	44
Quadro 8	Julgando a Impressão Artística no Nado Artístico.....	44
Quadro 9	Conceitos e definições do componente artístico na Patinação Artística no Gelo.....	49
Quadro 10	Comparação entre aspectos gerais das modalidades	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CP	Código de Pontuação
FIG	Fédération Internationale de Gymnastique
FINA	Fédération Internationale de Natation
FIT	Fédération Internationale de Trampoline
GA	Ginástica Artística
GR	Ginástica Rítmica
ISU	International Skating Union

SUMÁRIO – j’a falei no áudio

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	OBJETIVO.....	18
3	OS ESPORTES ARTÍSTICOS.....	19
3.1	Ginástica Artística.....	20
3.2	Ginástica Rítmica.....	21
3.3	Ginástica de Trampolim.....	23
3.4	Ginástica Aeróbica.....	24
3.5	Ginástica Acrobática.....	26
3.6	Ginástica Para Todos.....	27
3.7	Nado Sincronizado/Nado Artístico.....	28
3.8	Patinação artística no gelo.....	29
3.9	Patinação Artística sobre rodas.....	31
3.10	Os esportes artísticos no programa olímpico.....	31
4	MATERIAIS E MÉTODOS.....	33
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
5.1	Análise do Código de Pontuação da Ginástica Artística.....	35
5.2	Análise do Código de Pontuação da Ginástica Rítmica.....	39
5.3	Análise do Manual Técnico do Nado Artístico.....	43
5.4	Análise do Manual Técnico da Patinação Artística no Gelo.....	49
6	COMPARAÇÕES ENTRE AS MODALIDADES.....	57
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
	REFERÊNCIAS.....	62

1. INTRODUÇÃO

Desde a criação dos Jogos Olímpicos da Antiguidade, em 776 a. C. na Grécia até a mais recente edição, realizada no Rio de Janeiro em 2016, o objetivo se manteve tradicionalmente semelhante: “Destacar qualidades físicas e evolução da performance e habilidade dos seres humanos em diferentes provas, disputadas em uma cidade-sede, de 4 em 4 anos, atualmente sendo disputados dentro de um período de 15 a 20 dias, diferente dos Jogos gregos que eram intensamente disputados em 5 dias (TODT, 2007; IOC, 2019)

Essas disputas tomaram proporções tão grandes que, durante a considerada “Era Moderna”, os Jogos foram separados em Jogos Olímpicos de Verão (em 1896), Jogos Olímpicos de Inverno (em 1924) e Jogos Paralímpicos (em 1960), abrangendo assim uma maior variedade de praticantes e de diferentes e específicas modalidades que o universo do esporte abrange. (IOC, 2019; IPC, 2019) Esporte disputado na neve, na praia, no campo, com animais, com ou sem implementos, com diferentes níveis e naturezas de deficiências, enfim... O amplo universo do esporte estava contemplado.

E como a sua principal finalidade era a de destacar qualidades físicas pautado nos valores olímpicos, a realização dos Jogos foi um dos eventos responsáveis por criar o padrão estético do movimento belo, técnico, realizado com sucesso. Capacidades físicas como força, velocidade, agilidade e coordenação são características importantes para a realização de quaisquer atividades esportivas, e compõem juntas a construção visual e física de um movimento belo. (IOC, 2019)

A estética, por definição de Baumgarten em 1750, é entendida como “a ciência filosófica da Arte e do Belo” (apud TUBINO 1992; OLIVEIRA 2011) e segundo Melo (2007) se trata de um conceito relacionado ao conhecimento sensível, ligado às sensações, aos sentidos algo para o qual somos educados cotidianamente, que interfere em nossas escolhas, nossas opções, mesmo que nem sempre demos a ela a importância que deveria ter no processo educacional. Dessa forma é possível entender que a beleza, a estética e seus conceitos advindos da Grécia antiga acabam por envolver o que é conhecido como Arte.

A palavra arte deriva do latim “*ars*” – que significa técnica e/ou habilidade. Segundo Oliveira (2011, p. 2) “A arte geralmente é entendida como a atividade humana ligada a manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir de percepções, emoções e idéias; com o objetivo de estimular essas instâncias de consciência em um ou

mais espectadores, dando um significado único e diferente para cada obra”. Podia ser compreendida originalmente como “o produto ou processo em que o conhecimento é utilizado para realizar determinadas habilidades, como fazer esculturas, pinturas, sapatos ou navios”, originada da palavra “*tekne*” – que originou a palavra técnica nas línguas latinas - segundo Hegel (2001).

Oliveira (2011, p. 3-4) acaba por trazer esses conceitos e o atualiza para os dias de hoje, conceituando a arte não apenas como uma ferramenta ou habilidade, mas sim como uma atividade ou produto dela, e a relaciona diretamente com a estética, corroborando com a ideia de Fensterseifer (2001):

No sentido moderno, também se pode incluir o termo arte como a atividade artística ou o produto da atividade artística. Tradicionalmente, o termo arte foi utilizado para se referir a qualquer perícia ou maestria, um conceito que terminou durante o período romântico, quando arte passou a ser visto como uma faculdade especial da mente humana, para ser classificada no meio da religião e da ciência. [...] Ao longo do tempo, a função da arte tem sido vista como um meio de espelhar o mundo (naturalismo), para decorar o dia-a-dia e para explicar e descrever a história e os diversos “eus” que existem dentro de um só ser (como pode ser visto na literatura) e para ajudar a explorar o mundo e o próprio homem. Nas suas interfaces com o esporte, ela relaciona-se diretamente com a - estética. Uma disciplina de conhecimento oriundo das ciências humanas, de cunho filosófico (OLIVEIRA, 2011, p.1).

Dessa forma, é possível considerar que o esporte é também uma forma de arte: De a expressar, a produzir, a manifestar, seja pelo sentimento que ele gera em quem o observa, pelo sentimento exposto por quem o pratica, ou pela beleza que seus movimentos trazem. Graham (1997, p. 30) diz que “apreciar uma obra de arte requer atividade imaginativa por parte do observador, tanto como por parte do autor. A mente do artista e a mente do público, poderíamos dizer, devem estar mutuamente envolvidas na atividade criativa”, de forma a aproximar ainda mais o conceito de arte juntamente do esporte. Além disso, o autor destaca a utilização de símbolos, assim como na arte, que são movimentações que representam algo e transmitem algum tipo de informação a ser entendida por alguém, assim como na arte:

O valor da arte parece surgir através da autonomia do símbolo: o jogo livre da atividade criativa é invocado e dirigido inteiramente no interior da obra de arte e não necessitamos procurar para além do trabalho. Decerto que no esporte também é assim. O próprio jogo oferece o envolvimento de todas as nossas faculdades, não precisamos procurar para além dele. (GRAHAM, 1997, p.36).

Melo et al (2007, p. 175) sugere ainda que “As relações entre esporte e arte devem ser compreendidas de forma multifacetada. Uma das ocorrências mais facilmente identificadas é a comparação de atletas com artistas, de belas jogadas com obras de arte

ou a utilização de termos artísticos como referência a peculiaridades dos certames esportivos”, além de corroborar com a ideia de que a similaridade entre o esporte e a arte é presente por conta de contextos sociais e históricos:

Não devemos ainda negligenciar o grande número de similaridades entre os campos esportivo e artístico, inclusive nas suas formas de organização, eivadas de elementos simbólicos e se desenvolvendo em lugares específicos, regulados por normas próprias: sejam teatros, museus, cinemas ou estádios. Ambos causam um enorme fascínio, porque nos permite o acesso a elementos de identificação, de proximidade. A diferença é que o esporte é uma arte popular, mais acessível, normalmente mais facilmente apreciável. (MELO, 2006, p. 126).

Nas décadas de 1970 e 1980 muito foi discutido sobre o esporte ser considerado como arte, e vice-versa. De acordo com Welsch (2001) durante as décadas em questão na Europa e nos Estados Unidos houve diversas discussões, citando outros autores como Reid (1970), Best (1980), Wertz (1984) e Cordner (1988), mas nada de forma muito conclusiva ou aproximativa de fato. E então relaciona o esporte e a arte também com contextos sociais para afirmar que estão juntos:

O esporte é frequentemente negligenciado por essa disciplina (a estética); costuma-se simplesmente assinalar os traços artísticos do esporte, para logo julgá-los como simplesmente óbvios e uma questão sem interesse. O prazer no esporte é considerado um prazer baixo de massas – um prazer que não é digno de consideração positiva pela estética. Mas, ao negligenciar o caráter artístico do esporte, deixamos de compreender por que ele é tão fascinante para o grande público. Na realidade, o verdadeiro fascínio do esporte deriva de aspectos que, de forma diversa, estamos habituados a experimentar e admirar nas artes. O reconhecimento disso é que eu gostaria de promover (WELSCH, 2001, p.158)

Esporte e arte são conceitos muito relativizados diante de uma determinada situação, aonde se comparam atletas com artistas, belos movimentos e jogadas comparados à obras de arte ou utilização de termos comuns da arte sendo utilizados no âmbito esportivo, como “futebol-arte” ou “aquele ponto foi uma pintura de tão bonito”, etc, divulgados e eternizados principalmente por figuras muito presentes no esporte: A mídia em geral, com narradores, comentaristas e jornalistas esportivos.

Segundo Melo (2007), o que se observa hoje em dia é um acentuar da importância dos elementos estéticos na composição do espetáculo e do campo esportivo. O esporte é uma clara influência em vários setores ligados à estética, como no design, na moda e na arquitetura. Cada vez mais funciona como forma de celebração corporal, ainda muito influenciado por uma concepção clássica de beleza.

O aspecto estético da prática esportiva também já chamou a atenção de muitos artistas, das mais diferentes linguagens. Nas artes plásticas, no cinema, na música, na fotografia, na dança, na literatura, o esporte foi e continua sendo utilizado como motivo de inspiração, ora mais ora menos direta. Os diálogos são constantes.

No entanto, alguns esportes específicos exigem que o seu praticante demonstre características consideradas artísticas, por contarem com itens que não são comuns a outros tipos de práticas. Acabam por envolver ritmos, passos de dança, utilização de música em suas apresentações, utilização de recursos como interpretação e expressividade, que são itens quase que próprios desse tipo de prática e nomeados de Componentes Artísticos.

Segundo Pires (2010), o componente artístico é um ponto essencial para formação e treinamento do atleta de alto nível, pois contribui para o desenvolvimento da expressão corporal, da postura e para a leveza e estética dos movimentos. Para Welsch (2001, p.144) “a perfeição estética não é incidental para o sucesso esportivo, mas intrínseca (...). No esporte, o estético e o funcional andam de mãos dadas”. Para Melo (2007), os estudos acerca do aspecto artístico no esporte são importantes para a compreensão do porquê que os aspectos estéticos devem ser considerados na elaboração de propostas pedagógicas para o esporte e reconhecer que é possível contribuir, através do esporte, para a educação estética de seus praticantes. E para Lacerda & Mumford (2010), os componentes artísticos e estéticos são parte um processo importante para desenvolver a criatividade, a intuição e a liberdade de movimentos, que são habilidades necessárias para esses tipos de prática.

Apesar de ser um conceito das práticas artísticas, por ser definido como uma harmonia, a composição artística pode ser aproximada ao esporte artístico por necessitar de uma alta precisão e complexidade técnica para a execução dos elementos, além de também destacar a necessidade da harmonia entre os movimentos com a música, a coreografia e a temática ou ideia que aquele exercício tenta passar.

Essas práticas esportivas ocorrem em diferentes ambientes e de diferentes maneiras, o que podem ocasionar diferenças nas formas na preparação artística dos atletas competidores das modalidades em que esse quesito está presente, e avaliação desses tais componentes por árbitros e treinadores, deixando as modalidades ainda mais específicas.

2. OBJETIVO

O objetivo principal desse estudo é analisar como o componente artístico é avaliado nos esportes, a partir dos Códigos de Pontuação e Manuais das modalidades presentes no atual programa olímpico.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar as similaridades, diferenças, conceitos e aspectos levantados por cada Confederação responsável por gerir o esporte, a fim de identificar o que é considerado adequado para a prática dentro dos parâmetros de avaliação e construção artística.
- Identificar como é realizada a mensuração da presença do componente artístico dentro de cada uma dessas práticas esportivas de forma comparativa entre as modalidades e de forma isolada, entendendo o seu papel dentro de cada uma delas.

3. OS ESPORTES ARTÍSTICOS

Best (1980) acaba por denominar um grupo de esportes como esportes “estéticos”, no qual o objetivo não pode ser inteligivelmente especificado de forma independente da maneira de alcançá-lo. Reid (1970) destaca que, nesses esportes, a graça e a maneira pela qual a atividade é realizada, parece ser de importância central, além de destacar uma diferença entre esses esportes dos demais que refere-se à maneira pela qual eles são realizados e devem ser julgados por uma pessoa, podendo esta ser o desportista e/ou o árbitro/a ou grupo de árbitros/as - (incluindo o próprio desportista). Esta mensuração faz parte da avaliação total da prova, e em alguns casos a qualidade de desempenho dessa habilidade é chamado de "desempenho artístico", conforme nos explica Best (1980, p. 71), a partir da prova de Salto, da Ginástica Artística:

Considere, por exemplo, a prova de Salto sobre o Cavalo na Ginástica Artística. O objetivo não pode ser especificado simplesmente para superar o cavalo de alguma forma, mesmo se alguém o fizesse de forma desajeitada e colapsasse depois de maneira descontrolada. A maneira em que os movimentos apropriados são realizados certamente não é incidental para tal esporte; pelo contrário, é central e em grande parte define seu caráter. Ou seja, o objetivo não pode ser especificado simplesmente como "superando o cavalo", mas apenas em termos da forma necessária de realização. Isso é um ponto lógico, tornando-se ainda mais claro, talvez, quando consideramos que as normas estéticas estão implícitas no significado de termos como "salto" e "mergulho", em que o saltar sobre o cavalo não é equivalente a saltar sobre ou superá-lo de qualquer maneira.

Belenkaya (2016) destaca que tradicionalmente sabe-se que a preparação esportiva engloba 4 áreas específicas: física, técnica, tática e psicológica. Mas em algumas práticas esportivas, como nestes esportes considerados artísticos, há algumas outras áreas tão importantes quanto essas para o sucesso desportivo, como a preparação musical e coreográfica.

E de acordo com Chiat e Ying (2012), as habilidades acrobáticas ou certos movimentos dos esportistas, sem dúvida, contribuem com o principal fator vencedor, mas a correlação entre coreografia e música afeta indiretamente toda a performance. Não obstante, a abordagem da música aplicada aos esportes artísticos, possui uma relação de interdependência entre o treinador e o/a ginasta, na qual os elementos musicais e expressivos se tornam uma preocupação principal. Por fim, o estudo realizado por Artemyeva e Moshenska (2018) demonstra que atletas envolvidos em práticas esportivas que envolvam dança, consideram que a coreografia é um componente integrado tanto do processo de treinamento, quanto do ato de competir nessas modalidades que possuem este perfil.

Modalidades estas que se constituem o foco do nosso estudo, em especial aqueles que são considerados olímpicos, e que serão apresentados a seguir.

3.1 Ginástica Artística

A Ginástica Artística é uma modalidade que se encontra no programa olímpico desde a sua primeira edição, em 1896. É uma prática regulamentada e organizada pela FIG – Federacion Internationale de Gymnastique – fundada em 1921 e com a sua sede atualmente em Lausanne, na Suíça (FIG, 2018). De acordo com Sarsfield (1959, p. 1) “A ginástica oferece oportunidade da liberdade de manipulação do corpo humano no gosto estético. Continuidade, fluência, ritmo, composição e forma são algumas das qualidades essenciais a serem notadas numa performance de ginástica. Essas qualidades também são encontradas em outras manifestações artísticas”. E de acordo com Arkhaev e Suchlin (2004, APUD ROBLE et al 2013, p. 543) “a ginástica está conectada com a arte do movimento”, por reunir os conceitos já discutidos anteriormente em suas práticas

O Código de Pontuação da modalidade define que em competições oficiais são necessários 5 árbitros para avaliarem a execução dos movimentos que as atletas realizam, e outros 2 árbitros para avaliarem a dificuldade dos movimentos e, assim, calcularem as notas finais que as atletas recebem. Nesse caso, cabe aos árbitros de execução avaliarem os componentes artísticos nas séries, presentes em apenas dois dos quatro aparelhos da ginástica artística feminina (GAF): a trave de equilíbrio e o exercício de solo. Avaliam principalmente como a ginasta apresenta sua coreografia e os passos de dança em relação à música, ritmo, tempo, fluência de movimentos e utilização de espaço, sendo despontuada caso algum desses aspectos seja considerado falho (FIG, 2017).

Durante a realização de exercícios nesses aparelhos, a coreografia se mostra evidente e parte fundamental da série, se comparadas com os outros dois aparelhos.. Sterkowicz-Przybcién (2004) define a montagem das rotinas e elementos fundamentais para a realização das séries de trave e solo, na qual ambas devem durar no máximo 90 segundos, possuir elementos acrobáticos e elementos de dança, sendo ambos aparelhos muito característicos da GAF., na qual as atletas devem enfatizar a feminilidade, graça, diversidade de movimentos, harmonia entre os elementos em conjunto de uma apresentação artística, utilizando todo o espaço dos aparelhos de forma flúida e com acompanhamento coreográfico com música (no caso do aparelho solo) ou não.

Sendo assim, a preparação artística se mostra aspecto fundamental para a formação de atletas dessa modalidade, tendo em vista que as penalizações de notas nesses dois aparelhos podem prejudicar a performance do atleta em sua apresentação. Essa preparação pode ser realizada de diversas formas, com aulas e estudos referentes a dança/ritmos musicais ou aulas de interpretação teatral, por exemplo, para que as rotinas possam ser apresentadas de forma fluida, coerente e expressiva, integrando os elementos acrobáticos e técnicos com a parte artística.

Nunomura et al (2009), descreve alguns aspectos importantes sobre a preparação artística, como a contribuição desse tipo de treinamento para os atletas, para a ampliação de movimentos combinados devido à liberdade condicionada que a modalidade possui, e como ela é importante para o sucesso esportivo dos atletas dessa modalidade, devendo ser trabalhada desde a base até a idade adulta tanto para atletas homens, quanto para atletas mulheres.

Porém, algumas diretrizes e normas descritas pelo CP ainda carecem de esclarecimentos para todos aqueles que os seguem (treinadores/as, atletas e árbitros), pois não define de forma coerente o que seria o padrão estético e artístico a ser considerado bom ou ruim. Portanto, apesar de ser um aspecto importante, ainda é pouco estudado e explorado no campo esportivo de rendimento, corroborando com a ideia de Pajek et al (2014; 2015) de que os árbitros da modalidade podem ter diferentes interpretações de uma mesma série, gastando tempo procurando avaliar de forma mais eficiente o componente artístico e podendo deixar passar alguns detalhes técnicos importantes da série.

Roble et al (2013) ainda vai adiante, dizendo que o rigor técnico e a evolução esportiva da modalidade apontam para horizontes menos artísticos, mais funcionalistas ou produtivos com vista ao alto rendimento. De acordo com Oliveira et al (2017) a arbitragem acaba por sofrer dessa dificuldade na hora de avaliar atletas em competição por não possuírem de fato maiores especificações desse critério dentro do Código de Pontuação, além do acúmulo de funções que um árbitro da modalidade tem durante a sua atuação.

3.2 Ginástica Rítmica

A Ginástica Rítmica também é uma modalidade regulamentada e organizada pela FIG – Federacion Internationale de Gymnastique – fundada em 1921 e com a sua sede atualmente em Lausanne, na Suíça (FIG, 2018). Está presente no programa olímpico desde 1984, e dentre as modalidades estudadas é a única essencialmente praticada por

mulheres, embora haja movimentos de praticantes homens da modalidade principalmente no Japão e na Espanha, mas não são reconhecidos pela Federação Internacional.

No que se refere ao treinamento, Porpino (2004, p. 126) define que “no que tange à referência da dança e ao aperfeiçoamento de movimentos que farão parte das composições das séries, a preparação física traz consigo a busca pela beleza e elegância dos movimentos, bem como uma harmonia e compatibilidade com a música.” Sendo assim, fica claro que o componente artístico está presente não apenas como parte do processo avaliativo da modalidade, mas também como parte importante do processo de treinamento das atletas.

Assim como na GAF, a G.R. também possui 5 árbitros/as para avaliarem a execução dos elementos apresentados pelas atletas, e outros 2 árbitros/as específicos para avaliar as dificuldades realizadas nos elementos da série, sendo de responsabilidade dos árbitros de execução avaliarem o componente artístico presente nas séries atualmente, sendo uma banca específica para esse componente em ciclos olímpicos passados. Tais árbitros devem observar a chamada “Unidade de composição”, na qual a atleta deva construir um personagem e contar uma história com início, meio e fim durante a sua série, com estilo próprio, boa relação musica-movimento e ritmo adequados a música (FIG, 2017). De acordo com Toledo e Antualpa (2016), os Códigos de Pontuação da modalidade sofreram drásticas adequações e mudanças ao longo dos anos, voltando-se a valorizar os componentes artísticos nos últimos CPs, propiciando, inclusive, que se retome as origens da prática.

Loquet (2016) define que as técnicas na G.R. são definidas em três subgrupos:

- Manipulações dos aparelhos – arco, bola, corda, fita e maçãs;
- Movimentos de “mãos livres”, que seriam as dificuldades corporais – como saltos, giros e elementos acrobáticos como reversões ou rolamentos;
- E os elementos coreográficos para apresentação ao público, como as maestrias e passos de dança. Tais técnicas são divididas em elementos obrigatórios e elementos livres, a serem distribuídos por toda a série da atleta.

E na modalidade, a coreografia pode ser entendida como a combinação do movimento da ginasta (considerando os elementos técnicos obrigatórios na regras da modalidade), sua distribuição criativa no espaço destinado a sua execução e a relação com o ritmo musical (LLOBET, 1998 apud PORPINO, 2004). Loquet (2016), Toledo (2010) e Velardi (1999) destacam a importância de se valorizar o aspecto artístico na G.R.; não apenas em diferentes contextos educacionais (formal e informal, competitivo ou escolar, de alto

rendimento ou de base), mas como o próprio Código de Pontuação define, independente do nível de aprendizado o caráter artístico e estético da modalidade, não pode ser esquecido ou ser deixado apenas como “plano de fundo”.

Nesse caso, os/as árbitros/as também possuem problemas de interpretação com as regras definidas pelo código de pontuação vigente para realizar o julgamento das séries. Avila-Carvalho e Lebre (2011) realizaram quantificações de componentes artísticos de uma competição de conjuntos, e Liviotti e Hokelmann (2012) definem algumas variáveis coreográficas presentes na modalidade, como movimentos corporais com ou sem aparelhos, técnicas realizadas com o aparelho pelo corpo ou lançamentos e retomadas, trocas de aparelhos (com ou sem colaborações), utilização espacial pelas atletas e sincronia de movimentação na relação musica-movimento, e na relação entre atletas (durante as competições em grupo).

E de acordo com Santos et al (2009), apesar dos itens virem distintos cada um com a sua especificação, fica difícil de reunir todos eles na hora de avaliar uma série, dentro de um único quesito, em conjunto da execução técnica dos exercícios. Tais quesitos ficam mais difíceis de serem julgados nas apresentações em conjunto, como salientado por Leandro et al (2016), que destaca a subjetividade na avaliação dos elementos componentes de uma série de GR de acordo com o CP pela arbitragem.

3.3 Ginástica de Trampolim

Os primeiros registros históricos sobre a criação do primeiro protótipo de trampolim acrobático, diferente dos utilizados em apresentações circenses, são datados de 1934, quando o ginasta americano George Nissen, inspirado por apresentações dos acrobatas circenses. Como modalidade esportiva, a prática de elementos acrobáticos no trampolim demorou alguns anos para se desenvolver, sendo o primeiro campeonato americano realizado no ano de 1948, e o primeiro campeonato mundial da modalidade só veio a ocorrer no ano de 1964, em Londres, organizado pela Fédération Internationale de Trampoline (FIT) A partir de então, a prática da modalidade se tornou muito popular nas américas e na europa, chamando a atenção da FIG que, três anos antes da realização do primeiro campeonato mundial, teria recusado quase que de forma unânime a entrada da modalidade para a Federação, sugerida por Rudolph Spieth. (FIG, 2019)

Em 1998 a FIT foi dissolvida, e então a ginástica de Trampolim passou a fazer parte das disciplinas coordenadas pela FIG. A modalidade passou a fazer parte do

programa olímpico desde os Jogos Olímpicos de Sydney, em 2000, estando presente no programa olímpico desde então. China, Rússia, Canadá e Belarus são países que dominam o cenário mundial da modalidade atualmente. (FIG, 2019; OLIVEIRA & NUNOMURA, 2012; ROVERI et al, 2017).

A modalidade conta com diferentes tipos de competição: Competições individuais, competições por equipe, pares sincronizados, Duplo-Mini trampolim e Tumbling, tanto para a categoria masculina quanto para a categoria feminina. Porém na Ginástica de Trampolim não consta em seu Código de Pontuação nenhuma seção que sequer cite algum critério de avaliação artística ou algo do tipo, salientando que independente do tipo de competição e da categoria, se trata de uma modalidade essencialmente acrobática, e que acaba por trabalhar e desenvolver essa característica desde as primeiras categorias de base, até a categoria adulta (FIG, 2017; ROVERI et al, 2017).

Os atletas que competem em competições oficiais na Ginástica de Trampolim são avaliados por um total de 8 árbitros, sendo 6 deles responsáveis por avaliar a execução dos movimentos realizados pelo atleta, enquanto os outros 2 são responsáveis por atribuir os valores de dificuldade dos movimentos realizados no trampolim. Nessa modalidade não existe caráter artístico declarado ou valorizado em seu Código de Pontuação. (FIG, 2018)

3.4 Ginástica Aeróbica

A palavra “Aeróbica” foi atribuída à atividade física em 1875, quando Louis Pasteur realizou a descoberta de que as bactérias “Aeróbicas” necessitavam de oxigênio para sobreviver. E então, na década de 60, o doutor americano Ken Cooper desenvolveu uma série de “Exercícios Aeróbicos”, propostos para serem realizados sistematicamente, com o objetivo de combater doenças cardiovasculares por meio do aumento de gasto energético e maior consumo de oxigênio gerado pelo exercício. (FIG, 2019)

Na década de 70, os métodos de Cooper embasaram as propostas de um programa de ginástica, e ganharam o mundo, sendo distribuídos em formato de vídeo com a atriz de cinema Jane Fonda como a instrutora da sequência de exercícios. Nos anos 80, os exercícios Aeróbicos se tornaram mundialmente famosos, se tornando carro-chefe dos programas de Fitness, chegando a passar por um processo de esportivização. (FIG, 2019)

Em 1993, a federação responsável pelas práticas de Aeróbica esportiva entra em contato com a Federação Internacional de Ginástica para a realização da eventual

fusão e criação da conhecida Ginástica Aeróbica Esportiva, em 1994. Já no ano seguinte à criação da modalidade, a Federação Internacional de Ginástica realiza cursos de arbitragem e de formação para treinadores, visando fomentar a prática para a realização do primeiro campeonato mundial da modalidade, em dezembro de 1995, em Paris. Atletas brasileiros dominaram a competição, alcançando o lugar mais alto no pódio em três dos 4 eventos realizados na ocasião (FIG, 2019)

A modalidade é definida como uma prática dinâmica e com altos níveis de exigência física, técnica e psicológica. Durante as séries os atletas devem realizar diferentes tipos de exercícios, como elementos de força estática e dinâmica, saltos, equilíbrios e flexibilidades, além de demonstrarem altos níveis de coordenação, controle emocional e concentração, e pode ser definida como:

A habilidade de realizar de forma contínua e complexa movimentos aeróbicos em conjunto da música, que se originam dos exercícios da ginástica aeróbica tradicional. As séries devem demonstrar movimentos contínuos, flexibilidade, força e a utilização de sete passos básicos, com elementos de dificuldade perfeitamente executados. (MENZEL, LEMOS E DINIZ, 2000 apud Y LUIZ E MORAES, 2008; FIG, 2017).

Atualmente a modalidade conta com cinco diferentes categorias: Individual masculino, Individual feminino, Duplas mistas, Trios e Equipe, e em todas as categorias a disputa funciona com a Rotina técnica sendo apresentada inicialmente, e os atletas classificados para a final apresentam suas Rotinas Livres (FIG, 2017). Diante do cenário internacional de competições, o Brasil se demonstrou uma potência na modalidade desde a sua criação, tendo exportado treinadores que atuam com a modalidade para diferentes nacionalidades, salientando o bom desempenho do país não apenas com os seus atletas, mas também com pessoas que a desenvolvem (Y LUIZ E MORAES, 2008).

Na Ginástica Aeróbica, o Júri que avalia as séries dos atletas em competições oficiais é composto por um total de 14 árbitros, no qual 4 desses são responsáveis por avaliar a execução dos movimentos dos atletas, outros 4 por avaliar o componente artístico, 2 para atribuir a dificuldade dos movimentos realizados durante as séries, 2 árbitros de linha, 1 árbitro de tempo e o chefe de arbitragem. Para o Juri artístico, os árbitros devem avaliar cinco critérios distintos e atribuir uma nota de 0 a 2 para cada um deles, que são: Música e Musicalidade, Conteúdo Aeróbico, Conteúdo Geral, Utilização do Espaço e Artisticidade (FIG, 2018).

3.5 Ginástica Acrobática

Institucionalizada como prática desportivizada em 1973, a Ginástica Acrobática advém das práticas acrobáticas realizadas desde a Era do Bronze, com diferentes origens relatadas da Grécia Antiga, Roma Antiga e dos impérios chineses, nos quais o conceito de acrobacia estava ligado inicialmente aos movimentos de vôo realizados por artistas circenses, e que foi se modificando com o tempo para as conhecidas posturas acrobáticas, realizadas pelos artistas circenses de diferentes formas e contextos, com o equilíbrio de forças sendo realizado por duas ou mais pessoas, formando figuras visuais impressionantes e diferenciadas das outras práticas. (FIG, 2019)

No início do século XX, as acrobacias tomaram diferentes vertentes: a de realização das acrobacias em aparelhos (como trapézios, cordas, etc) que foram mais utilizadas em performances circenses, enquanto a segunda vertente está mais relacionada às acrobacias individuais e coletivas, denominadas de pirâmides, utilizadas inicialmente apenas para “demonstrar a eficiência do corpo humano”, e que mais tarde foi envolvida como modalidade esportiva (FIG, 2019).

Tendo como essência as chamadas “pirâmides humanas”, a Ginástica Acrobática é uma modalidade que se diferencia das outras práticas ginásticas por proporcionar trabalhos em grupo, não necessita de muitos materiais para ser realizada, e valoriza diferentes biotipos de atletas com as diferentes funções a serem consideradas dentro da modalidade: O base, os intermediários e os volantes (MERIDA et al, 2008). Apesar desses aspectos serem positivos para a disseminação da sua prática, a Ginástica Acrobática sofre de diferentes aspectos negativos, como a não inserção da prática no programa oficial dos Jogos Olímpicos, gerando baixa divulgação do esporte na mídia e uma grande lacuna de estudos científicos acerca da prática e de seus aspectos socioculturais de forma geral, dificultando ainda mais o acesso aos conhecimentos que envolvem a modalidade por conta dos profissionais, sendo essa a principal dificuldade da modalidade no cenário internacional atualmente (MERIDA e NISTA-PICCOLO, 2008).

Na Ginástica Acrobática os atletas são avaliados por um conjunto de 12 árbitros durante competições oficiais, sendo desses 2 árbitros responsáveis por atribuir a dificuldade dos elementos realizados, 4 árbitros para avaliar a execução dos movimentos, 4 árbitros para avaliar o componente artístico presente nas séries, 1 árbitro de linha e 1 árbitro de tempo. Nessa modalidade o componente artístico é dividido em cinco diferentes critérios que recebem o máximo de 2 pontos para cada um deles, que são: Parceria, Expressão, Performance, Criatividade e Musicalidade. (FIG, 2018)

3.6 Ginástica Para Todos

A Ginástica Para Todos – anteriormente denominada como Ginástica Geral – é uma prática também regulamentada pela Federação Internacional de Ginástica, e que se difere das outras disciplinas ginásticas por possuir caráter essencialmente demonstrativo (apesar de atualmente existirem competições que se utilizam do nome da prática para promoção e realização, que não serão apontadas nesse estudo). Prática que estimula a utilização de aparelhos e materiais que não sejam convencionais ou semelhantes aos aparelhos utilizados em outras modalidades ginásticas para a composição de coreografias coletivas advindas de diferentes processos de criação, e que é considerada como um movimento mundial de atividade física, que contribui para a saúde física e psicológica, além de trazer aos praticantes a amizade e o lazer. Qualquer um independentemente da idade, tipo físico ou nível de habilidade pode participar de atividades que envolvam a Ginástica Para Todos (FIG, 2019).

Segundo Souza e Gallardo (1996, pg. 35) é uma prática definida como “uma manifestação da cultura corporal que reúne diferentes interpretações da Ginástica e demais expressões do ser humano, de forma livre e criativa”. Uma prática que valoriza a simplicidade e singularidade de movimentos, sejam advindos de outras práticas ginásticas ou não, com a principal finalidade de gerar em seus praticantes o bem-estar, o divertimento, o prazer pela prática e a participação plena de um grupo de pessoas unido pelo desejo de praticar ginástica (LOPES et al, 2017).

Por possuir fins essencialmente demonstrativos em seu escopo de definição, a prática não possui parâmetros avaliativos claramente descritos para que sejam analisados, embora haja autores como Scarabelim e Toledo (2015) que tenham proposto uma forma de analisar a composição coreográfica dos grupos que montam suas coreografias e participem de eventos e festivais, perspectivando uma melhora em suas construções a partir da visão de expectadores e observadores que estejam fora daquele processo coletivo de criação, e para que possam contribuir de alguma forma para a melhoria daquele grupo.

3.7 Nado Sincronizado/Nado Artístico

O Nado Sincronizado – ou Nado Artístico, nome adotado pela FINA em 2017, que já foi denominado como Nado de Figuras, Nado de Poses, Nado Rítmico, Acrobacias Aquáticas, Balé Aquático, Nado Ornamental e Dança na Água (CORVERA, 2014) – foi regulamentado pela Federação Internacional de Natação (FINA) no ano de 1952, e passou a fazer parte do programa olímpico 1984. É definido por Matsumoto (2013) como “um esporte em que os atletas se apresentam com alta artísticidade e dinamismo em um ambiente especial dentro e fora da água”. Nas duas últimas décadas, o esporte vem passando por grandes modificações importantes para a disseminação e popularização da modalidade ao redor do mundo, incluindo a criação de uma Escola de árbitros oficial da FINA em 2005, a introdução de Pares Mistos em 2015 e a mudança do nome oficial da modalidade para Nado Artístico em 2017. (FINA, 2018)

Até as Olimpíadas de Atlanta, em 1996, a modalidade era disputada apenas em competições solo e em duplas femininas. Nos anos 2000, durante os Jogos Olímpicos de Sidney, as disputas por equipes de 8 atletas se iniciaram, tomando completamente o espaço das disputas solo quatro anos mais tarde, nas Olimpíadas de Atenas 2004. (FUGITA E PONCIANO, 2013). De acordo com o Manual Técnico de Nado Artístico (2018), para cada competição participam um total de 10 árbitros, sendo 5 deles responsáveis por avaliar o Mérito Técnico – a dificuldade, a execução e a sincronia dos movimentos realizados pelos atletas durante a série – e outros 5 responsáveis por avaliar a Impressão Artística – referente a coreografia, a interpretação musical e o “conjunto da obra” da coreografia. Durante a apresentação da Rotina Técnica – uma espécie de rotina com elementos obrigatórios comuns entre todos os participantes – os árbitros devem estar atentos a diferentes aspectos dentro do seu grupo de arbitragem, pois para os diferentes modos de competição diferentes (solo, dueto, equipe e combinado) cada um desses aspectos possuem pesos diferentes.

Os aspectos são definidos por Fugita e Ponciano (2013) como:

- Coreografia e uso da música, sincronização, dificuldade apresentada nas habilidades e maneira da apresentação para a dimensão técnica;
- Construção da coreografia, interpretação da música e maneira de apresentação para a dimensão artística. Já na rotina livre os movimentos são menos restritos, com a quantidade e tipos de elementos mais maleáveis quanto a sua quantidade e distribuição.

No que refere-se ao treinamento, Fugita e Ponciano (2013, pg. 1, apud CHU, 1999; MOUNTJOY, 1999), define que “para interpretar um tema musical, nadando com estética e fluência, as participantes devem ter capacidade aeróbia e anaeróbia desenvolvidas em nível de excelência, além de potência, flexibilidade e domínio das habilidades motoras envolvidas. Para ser considerada habilidosa, a execução deve ter harmonia e suavidade, isto é, aparente ausência de esforço para alcançar o objetivo”, demonstrando que a preparação artística para esse tipo de modalidade é de suma importância para o seu sucesso.

Porém, assim como nas outras práticas que possuem o componente artístico, o Nado Sincronizado possui suas dificuldades para ser julgado de forma clara. Os estudos de Wilson (1977), Vanden Aulweele et al (2004) e Fugita e Ponciano (2013) demonstram que, mesmo com a clareza na descrição dos aspectos técnicos de execução e realização de elementos de dificuldade para seu reconhecimento e atribuição de valores de dificuldade, é difícil chegar num consenso entre o que deve ser considerado ou não, ou o quão difícil é se chegar a uma decisão de penalidades com base em critérios não muito esclarecidos dentro da Impressão Artística, mesmo com um sistema de feedback instantâneo auxiliando os árbitros durante a sua atuação.

3.8 Patinação Artística no gelo

A International Skating Union (ISU) foi fundada em 1892 e é a mais antiga federação internacional de esportes de inverno. É o órgão responsável por regulamentar e organizar as competições de Patinação Artística, Patinação sincronizada, Patinação de velocidade e Patinação de pistas rápidas. Sua sede fica atualmente em Lausanne, na Suíça. Inicialmente, a Patinação Artística fez parte do programa dos Jogos Olímpicos de Verão, aparecendo pela primeira vez nos Jogos Olímpicos de Londres, em 1908. Com a criação dos Jogos Olímpicos de Inverno em 1932, o esporte passou a ser disputado ininterruptamente desde então (ISU, 2019).

A modalidade é distribuída em quatro diferentes modos de competição: os individuais masculino e feminino, competição em duplas mistas e dança no gelo, também mistas. A nota dos atletas é composta por dois diferentes quesitos a serem julgados por um grupo de 18 árbitros, sendo 9 deles designados ao Valor Técnico dos elementos, que se refere ao valor de cada um dos elementos e sua execução apresentada durante a série, a ser nivelada numa escala de execução, enumerada de -3 a +3, e outros 9 árbitros responsáveis pelo Valor de Apresentação das séries, que é dividido em: Habilidades de

patinação, transições, performance, composição e interpretação da música/tempo. Além desses árbitros, em cada competição existem os árbitros gerais, chamados de Painel Técnico, composto por 5 outros árbitros que são responsáveis por um especialista da modalidade, um árbitro chefe de controle da competição, um árbitro assistente, um operador de dados e um revisor de vídeo. Os atletas que competem em quaisquer modo de competição passam por uma etapa qualificatória chamada de Programa Curto, no qual os atletas possuem uma espécie de programa obrigatório de menor duração e, caso consigam se classificar para a próxima etapa, apresentam o Programa Longo, com maior liberdade de movimentos e maior duração (ISU, 2019).

Segundo Neanne (2005, APUD LAGOA 2009) a Patinação artística é um esporte com elevado grau de complexidade, na qual as competições são consideradas um verdadeiro espectáculo. Trata-se de uma modalidade esportiva que engloba uma grande complexidade técnica e uma exigente capacidade artística, que os patinadores terão de demonstrar no momento da competição. É exigido de um patinador de médio ou alto nível esportivo um equilíbrio entre os aspectos aspectos técnico e o artístico. Só quando a virtuosidade técnica, a música e a coreografia, constituem algo indissociável, se atinge o objetivo de sucesso na modalidade.

De acordo com Corvera (2014), realizar uma rotina cuidadosamente coreografada no tempo e no ritmo da música é importante, assim como uma qualidade de deslizamento sobre os patins e sua fluidez. As sequências entre passos de dança e movimentos acrobáticos ou de risco devem ser realizados como uma apresentação de dança. Qualquer distanciamento entre os atletas deve ter uma clara razão válida e restrita por tempo, movimentos especificados e distância entre os patinadores. São necessários vários anos de prática consecutiva, aliada a treino de muitas outras atividades que complementam a modalidade, para que um patinador domine verdadeiramente as duas vertentes (técnica e artística), para as conseguir demonstrar no momento da competição (GOMES, 1998, apud LAGOA, 2009).

O julgamento nesse esporte, por conta da subjetividade presente em critérios não muito claros, também se demonstra dificultado atualmente. Autores como Dixon (2003), Sala et al (2007) e Cheng (2013) destacam o escândalo ocorrido em 2002, nas finais dos Jogos Olímpicos de Inverno, onde uma dupla de dança no gelo russa se sagrou campeã sob diversas controvérsias levantadas tanto pelos árbitros, quanto pelos expectadores presentes no evento. E após esse fato, um novo sistema de julgamento foi implantado, na melhoria de tentar melhorar e discretizar ainda mais as notas, fazendo com

que a avaliação por parte dos árbitros se tornasse mais justa e eficiente possível, apesar de toda a subjetividade que o esporte e seus critérios de avaliação carregam.

3.9 Patinação Artística sobre rodas

De acordo com Dias (2006) a patinação artística é uma prática sistemática praticada por inúmeras pessoas ao redor do mundo. Combina atletismo, graciosidade, força, resistência e arte, e pode ser praticada com diferentes finalidades. Surgiu como uma alternativa para os patinadores no gelo que não poderiam praticar a modalidade durante o verão, já que os lagos onde a patinação era inicialmente praticada estariam descongelados. No início, os praticantes dos dois tipos de patinação eram os mesmos e, principalmente por essa razão, as técnicas de realização dos movimentos de ambos são muito semelhantes (TUDURY, 2012).

Assim como a sua modalidade antecessora, a patinação artística alia a técnica do patinar com a expressão corporal, em conjunto do acompanhamento musical. Por exigir um complexo grau de dificuldade para aliar tais componentes, as competições de patinação artística são consideradas como espetáculos artísticos (LAGOA, 2009).

É uma modalidade atualmente gerenciada pela World Skate, federação esportiva responsável por todas as modalidades esportivas realizadas com patins com rodas ou com Skate. A fusão o antigo órgão regulamentador da modalidade FIRS – Federation Internationale de Roller Sports, fundada em 1924 – foi realizada em 2017 principalmente motivada pela inclusão de competições de skate no programa olímpico para a edição dos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 2020. Oferece em seus modos de competição as competições solo e em pares (assim como a modalidade realizada no gelo), que são avaliados por um total de 9 árbitros divididos entre Dificuldade, Execução e Impressão Artística (WORLD SKATE, 2019).

3.10 Esportes Artísticos no programa olímpico

De acordo com Smith (1998), os esportes olímpicos que contém em sua descrição e regras destacados e declarados como parte do processo de formação e como método comparativo/avaliativo algo relacionado ao componente artístico, ou conforme definido por Melo (2006) como esportes com coreografias exaustivamente ensaiadas e que inclusive agregam um adjetivo para arte em suas denominações são:

- Ginástica Artística;
- Ginástica Rítmica;
- Nado Sincronizado/Nado Artístico;
- Patinação Artística no Gelo.

A lógica dessas práticas se mostra muito parecida entre si, embora sejam executadas em ambientes diferentes e de formas distintas: O(s) atleta(s) realiza(m) uma série de elementos disponíveis no Código de Pontuação, combinados e dispostos de diferentes maneiras, com diferentes níveis de complexidade e buscando realiza-los da melhor forma possível para assim maximizar seu desempenho e alcançar uma melhor nota em relação aos demais competidores. Tais elementos são avaliados por um corpo de arbitragem, que deve estar atenta a todo e qualquer tipo de falha técnica ou artística que o atleta venha a cometer eventualmente para despontuá-lo ou atribuir um valor ao Componente Artístico de acordo com a gravidade da falha, e assim diferenciar quem foi melhor durante as competições.

Como tal avaliação não pode ser medida de forma objetiva (como em outras práticas esportivas que possuem medições por tempo, distância, quantidade de pontos, etc) por não possuírem formas de mensuração precisas quanto a esse aspecto - mas sim passar por um complexo processo de julgamento – tais modalidades são consideradas como esportes subjetivos (GATEVA, 2014). Tais instruções no campo da subjetividade podem ser influenciadas por experiências culturais, profissionais e habilidades práticas prévias ao momento da avaliação (FERNANDEZ-VILLARINO et al. 2013 apud MACMAHON; MILDENHALL, 2012), e que possam influenciar diretamente na decisão que o árbitro venha a tomar no ato de decidir o quanto irá atribuir de desconto ou de nota para a série de determinado atleta.

A forma de como esse componente artístico pode ser diferentemente interpretado por agentes avaliadores e promotores dessas práticas, que advém de diferentes culturas e são geridas e organizadas por diferentes Federações Internacionais mas, ainda assim, com aspectos e lógicas tão semelhantes, são fatores que causam motivaram e justificam a investigação científica para essa problemática.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado para atingir os objetivos desse trabalho foi o de pesquisa documental, que segundo Lakatos e Marconi (2009), usa como fonte de pesquisa documentos escritos ou não. Dentre os documentos escritos estão os documentos de arquivos públicos, documentos de arquivos privados, cartas, diários, autobiografias, dentre outros.

E os documentos não escritos podem ser, fotografias, gravações em fita magnética, filmes, mapas, gráficos e outras ilustrações. No caso dessa pesquisa, as principais fontes de informação serão os regulamentos oficiais produzidos pelas Federações Internacionais de cada uma das modalidades a serem pesquisadas, de forma a serem considerados apenas os documentos mais recentes/atuais de cada uma delas.

A princípio, foi realizado o levantamento bibliográfico e documental acerca das modalidades e de assuntos correlatos que englobassem o componente artístico presente em todas, e a aspectos importantes para a compreensão de o que ele seria e quão importante ele é dentro do esporte. O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados científicas e revistas especializadas nessas práticas (como Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca digital da UNICAMP (SBU) e o Science of Gymnastics Journal), com utilização de palavras-chave como o nome dos esportes ligados a assuntos correlatos da pesquisa, como “componente artístico” ou “preparação artística”.

Como fonte primária e de maior importância para o andamento do trabalho - com buscas dos regulamentos e códigos de pontuação das modalidades a serem estudadas nos sites oficiais de cada uma das Federações Internacionais:

- FIG para as Ginásticas Artística e Rítmica;
- ISU para a Patinação Artística;
- FINA para o Nado Sincronizado.

A análise dos dados foi realizada com abordagem qualitativa, observando o grau de envolvimento do aspecto artístico com a modalidade e sobre a qualidade da descrição e da forma de avaliação dentre os esportes.

- No Código de Pontuação da Ginástica Artística Feminina, foram consideradas para a análise as seções 12.1 - Artisticidade e 12.4 – Falhas Artísticas e de Composição, referentes ao aparelho Trave de Equilíbrio, e as seções 13.1 – Artisticidade e 13.5 – Falhas Artísticas e de Composição, referentes ao aparelho Solo;
- No Código de Pontuação da Ginástica Rítmica, foram consideradas para a análise as seções 3.4 – Componentes Artísticos e 3.5 – Falhas Artísticas para a competição individual e as seções 6.4 – Componentes Artísticos e 6.5 – Falhas Artísticas para a competição em conjunto;
- No Manual Técnico do Nado Artístico foram consideradas para a análise as seções 17 – Julgamento das rotinas e todas as suas subseções;
- No Manual Técnico da Patinação Artística no Gelo foram consideradas as seções de Guia de Marcação para a Grade de Execução e a seção de Sequências Coreográficas.

As outras informações específicas/científicas das modalidades em questão serão pesquisadas em manuais, livros, artigos, revistas, áudios, vídeos e qualquer outro material, que possa vir a ser obtido em bibliotecas (online ou físicas), em bases de dados científicos, portais de teses (Capes), sites oficiais das Federações e páginas referentes a competições.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentadas a seguir os dados relacionados as análises individuais de cada um dos esportes separadamente, a serem comparados e discutidos em sequência:

5.1 Análise do Código de Pontuação da Ginástica Artística Feminina

Para essa análise, foi utilizada a última versão disponível do Código de Pontuação, disponível no site da Federação Internacional de Ginástica, com sua versão final datada no dia 6 de Maio de 2017. Foram retirados do CP os trechos relativos ao componente artístico nos dois aparelhos dos quais o componente faz parte dentro da modalidade, que são a Trave de Equilíbrio e o Solo. Como o CP não é disponibilizado em português, a tradução das tabelas e quadros foi realizada pelo próprio pesquisador.

A princípio, o código traz alguns conceitos e definições sobre o que é avaliado dentro das séries em cada um dos aparelhos, delineando uma ideia de quais elementos artísticos devam estar presentes na composição para treinadores e atletas, e como os árbitros devem observar tais elementos para que sejam avaliados durante as etapas de competição.

Quadro 1 – Conceitos e Definições de aspectos artísticos no aparelho Trave de Equilíbrio

Conceito	Definição – Trave de Equilíbrio
<u>Performance Artística</u>	Uma performance artística é aquela em que a ginasta demonstra capacidade de transformar seu exercício na trave de equilíbrio com uma composição bem estruturada como uma performance. Ao fazê-lo, a ginasta deve demonstrar criatividade, confiança de execução, estilo pessoal e técnica perfeita. Isso não é “ o que ” a ginasta faz, mas “ como ” ela se apresenta.
<u>Composição & Coreografia</u>	A composição de um exercício de trave de equilíbrio é baseada no vocabulário de movimento, tanto ginástico como artístico da ginasta, bem como a coreografia desses elementos em relação ao aparelho, enquanto estabelece um forte senso de ritmo e modulação de ritmo, ou seja, o equilíbrio de elementos de dificuldade com componentes artísticos, a fim de criar um fluxo contínuo, um todo coeso. O design, estrutura e composição do exercício incluem: • Uma rica e variada seleção de elementos de diferentes grupos estruturais da tabela de elementos; • Mudanças de nível (alto e baixo); • Mudanças de direção (frente, lado e trás); • Mudanças de ritmo e tempo; • Movimentos e transições criativos ou originais. Isso é “ o que ” ela faz.
<u>Ritmo & Tempo</u>	O ritmo e o tempo (velocidade / ritmo) devem ser variados, às vezes animados, às vezes lentos, mas predominantemente dinâmicos e acima de tudo ininterruptos. A transição entre os movimentos e elementos deve ser suave e fluente; • sem paradas desnecessárias ou; • movimentos preparatórios prolongados antes dos elementos. O exercício não deve ser uma série de elementos desconectados.

Fonte: Adaptado de FIG (2017). Tradução livre do autor.

Quadro 2 – Conceitos e Definições de aspectos artísticos no aparelho Solo

Conceito	Definição – Exercícios de Solo
<u>Performance Artística</u>	Uma performance artística é aquela em que a ginasta demonstra a capacidade de transformar uma composição bem estruturada em uma performance artística dentro de sua rotina de exercícios de solo. Ao fazê-lo, o ginasta deve demonstrar um forte fluxo coreográfico, artístico, expressividade, musicalidade e técnica perfeita. O objetivo principal é criar e apresentar uma composição de ginástica artística num ambiente único e equilibrado, combinando os movimentos do corpo e expressão da ginasta harmoniosamente com o tema e caráter da música.
<u>Composição & Coreografia</u>	A composição de um exercício de solo é baseada no vocabulário de movimentos da ginasta, bem como a coreografia desses elementos e movimentos, isto é, o mapeamento dos movimentos do corpo, tanto ginásticos quanto artísticos, sobre espaço e tempo em relação à área do aparelho e em harmonia com a música selecionada. A coreografia deve ser desenvolvida de tal forma que um movimento flua suavemente para o próximo com contrastes na velocidade e intensidade. Coreografia criativa que é a originalidade da composição de elementos e movimentos, significa que o exercício foi construído e é realizado utilizando novas ideias, formas, interpretações e originalidade, evitando copiar e monotonia. O desenho, estrutura e composição do exercício incluem: • Uma seleção rica e variada de elementos de diferentes grupos de exercícios da tabela de elementos; • Mudanças de nível (alto e baixo); • Mudanças de direção (frente, lado, trás e curvas); • Movimentos, conexões e transições criativos ou originais. Isso é “o que” a ginasta executa.
<u>Expressão</u>	A expressão pode ser definida geralmente como a atitude e o alcance da emoção exibida pela ginasta com o rosto e através do corpo. Isso inclui como uma ginasta geralmente se apresenta e se conecta com o júri e com o público, bem como a sua capacidade de controlar / gerir a sua expressão durante a execução dos movimentos mais difíceis e complexos. É também a capacidade de desempenhar um papel ou um personagem em toda a performance. Além da execução técnica, a harmonia artística e graça feminina também devem ser consideradas. Não é apenas “o que” a ginasta faz, mas também “como” ela realiza sua rotina.
<u>Música</u>	A música deve ser impecável, sem cortes abruptos, e deve contribuir com um senso de unidade para a composição global e desempenho do exercício. Deve fluir e deve ter um início claro e um final claro. A escolha musical também deve ajudar a destacar as características únicas e estilo da ginasta. O caráter da música deve fornecer a ideia / tema de orientação a composição. Deve haver uma correlação direta entre os movimentos e a música. O acompanhamento deve ser personalizado para o ginasta e deve contribuir para a arte e perfeição geral de sua performance.
<u>Musicalidade</u>	Musicalidade é a habilidade da ginasta em interpretar a música e demonstrar não apenas seu ritmo e velocidade, mas seu fluxo, forma, intensidade e paixão. A música deve suportar o desempenho e através de seus movimentos, a ginasta deve transmitir o tema da música ao público e ao júri.

Fonte: Adaptado de FIG (2017). Tradução livre do autor.

Além disso, o CP também traz duas tabelas de falhas de execução artísticas para ambos os aparelhos, que são penalizações específicas dos componentes artísticos e que podem acarretar em deduções de nota durante a realização da série de um atleta. Tais aspectos são avaliados pelos árbitros de execução, e são embutidos na nota de execução final obtida pelo atleta ao fim de sua série.

Tabela 1 – Penalizações artísticas nas séries de Trave de Equilíbrio

Penalizações – Trave de Equilíbrio

0.1 0.3 0.5

Artisticidade da Performance

- *Artisticidade insuficiente da performance durante a realização dos exercícios, incluindo:*

- Confiança
- Estilo Pessoal

X
X

- *Ritmo & Tempo*

Variação insuficiente de ritmo & tempo nos movimentos

- Performance do exercício como um todo como uma série de elementos e movimentos desconexos

X
X

Composição & Coreografia

- Entrada não existente no código de pontuação

X

- Uso insuficiente do aparelho:

- Uso insuficiente de todo o comprimento da Trave
- Ausência de movimentos na lateral do aparelho
- Perda de combinação de movimentos/elementos próximos da trave com uma parte do torso (incluindo coxas, e/ou cabeça) tocando na trave (não sendo necessariamente um elemento ginástico)

X
X
X
X

- Complexidade ou criatividade insuficiente nos movimentos

X

- Elementos utilizados unilateralmente:

- Mais de um ½ giro sobre os dois pés com pernas estendidas durante a realização dos exercícios

X

Traduzido e adaptado de FIG (2017). Tradução livre do autor.

Tabela 2 – Penalizações artísticas nas séries de Solo

Penalidades – Exercícios de Solo

0.1 0.3 0.5

Artisticidade da Performance

- *Artisticidade insuficiente da performance durante toda a realização dos exercícios:*

- Falta de expressividade
- Gestão inapropriada de expressões faciais (mímica) que não corresponda a música ou ao movimento
- Falha em cativar a plateia

X
X
X
X

- Inabilidade de refletir o tema musical, desempenhar um papel ou um personagem durante a performance

X

- Realização de toda a série como um amontoado de exercícios e movimentos desconexos

Composição

- Seleção incorreta de movimentos para o tipo de música escolhida
Exemplo: "Tango" como escolha musical, mas movimentos de "Polka".

X

X

- Complexidade ou criatividade insuficiente nos movimentos (Uma movimentação criativa e complexa requer tempo de treinamento, coordenação e preparação prévia)

X

- Não realização de movimentos tocando o solo (incluindo no mínimo o tronco ou tórax, ou joelho, ou cabeça)

X

Música e Musicalidade

- *Edição da música (Sem início, final ou acentuações)*

- Música sem estrutura

X

Musicalidade

- Falta de sincronia entre movimentos e batida da música durante parte da série
- Falta de sincronia entre movimentos e batida da música ao final da série
- Música de fundo (exercícios realizados pela atleta conectados com a música apenas no início e no final da série)

X

X

X

- Realizar série sem música ou música com palavras

- 1 ponto

Fonte: Adaptado de FIG (2017). Tradução livre do autor.

Nota-se que as falhas artísticas consideradas técnicas estão estritamente relacionadas com os Conceitos e Definições – apesar de estarem descritas de forma generalista -, o que acaba fechando bastante a interpretação de todos os envolvidos com a modalidade (Treinadores/as, atletas e árbitros/as). Isso pode ser positivo, uma vez que se cria um conceito geral acerca do que é considerado bom ou não em termos de componente artístico, mas acaba por limitar possibilidades dentro de um campo tão subjetivo, gerando uma sensação de igualdade e similaridade entre as séries justamente por possuírem uma liberdade condicionada a diversas limitações sobre o que não se deve fazer por ter a possibilidade de ser despontuado, caso o árbitro interprete de uma forma diferente daquilo que se objetiva realizar, ou caso o treinador/atleta não consiga executar da forma ideal ou que se deseje realizar, tal componente acaba não sendo desenvolvido de forma adequada.

Além disso, nota-se a diferença da variação de descontos artísticos entre os dois aparelhos, sendo entre 0 e 1 ponto no aparelho Trave e entre 0 e 2,6 pontos no aparelho Solo, que por conta de uma maior espaço de movimentação e da utilização do acompanhamento musical possui mais aspectos para serem descontados. Por serem descontos pouco díspares e muito sutis entre uma série e outra, eles podem ser apontados como definidores de posições nos rankings e até definir posições de pódio durante as competições (claro que atrelados conjuntamente com os outros aspectos relacionados a execução das séries), conforme demonstrado na tabela abaixo, que ilustra alguns casos de descontos artísticos durante os Jogos Olímpicos Rio 2016:

Tabela 3 - Exemplos de notas e descontos artísticos em diferentes etapas de competição de Ginástica Artística dos Jogos Olímpicos Rio 2016

<i>Qualificatórias</i>	<i>Individual Geral</i>	<i>Final por aparelhos</i>
Trave Isabella Onyshko (CAN) – 14.533 (8º colocada) Desconto artístico: 0.2 pontos Elissa Downie (GBR) – 14.500 (9º colocada) Desconto artístico: 0.2 pontos Solo Erika Fasana (ITA) – 14.333 (8º colocada) Desconto artístico: 0.3 pontos Claudia Fragapane (GBR) – 14.333 (9º colocada por critério de desempate – nota de execução) Desconto artístico: 0.3 pontos	Resultado qualificatório Vanessa Ferrari (ITA) – 55.265 (24º colocada) Descontos artísticos: 0.2 na trave + 0.1 no solo Claudia Fragapane (GBR) – 55.032 (25º colocada) Descontos artísticos: 0.2 na trave + 0.2 no solo Final Aliya Mustafina (RUS) – 58.665 (3º colocada) Descontos artísticos: 0.2 na trave + 0.1 no solo Shang Chunsong (CHN) – 58.549 (4º colocada) Descontos artísticos: 0.2 na trave + 0.2 no solo	Trave Simone Biles (USA) – 14.733 (3º colocada) Desconto artístico: 0.1 pontos Marine Boyer (FRA) – 14.600 (4º colocada) Desconto artístico: 0.1 pontos Solo Amy Tinkler (GBR) – 14.933 (3º colocada) Desconto artístico: 0.1 pontos Vanessa Ferrari (ITA) – 14.766 (4º colocada) Desconto artístico: 0.1 pontos

Fonte: Adaptado de FIG (2016). Tradução livre do autor.

5.2 Análise do Código de Pontuação da Ginástica Rítmica

Para essa análise, foi utilizada a última versão disponível do Código de Pontuação, disponível no site da Federação Internacional de Ginástica, com sua versão final datada no dia 1 de Fevereiro de 2018 (após revisões realizadas depois da aplicação da versão inicial do Código em cursos de arbitragem internacionais, de Janeiro de 2017, e revisado pelo próprio comitê técnico de GR da FIG). Foram retirados do CP os trechos relativos ao componente artístico nos quatro aparelhos que a modalidade adulta compreende na competição individual – Arco, Bola, Fita e Maças – além das duas possibilidades que abrange as competições em conjunto – sendo uma com apenas um aparelho, e outra com dois tipos de aparelhos diferentes. Como o CP não é disponibilizado em português, a tradução das tabelas e quadros foi realizada pelo próprio pesquisador.

Ao contrário da outra modalidade ginástica presente no programa olímpico, a Ginástica Rítmica se mostra muito mais explicativa e demonstrativa. Por considerar o componente artístico em todas as apresentações que a(s) ginasta(s) realizam, utilizar músicas e vestimentas diferentes em cada uma das séries, todos os itens estão melhor descritos para balizar e nortear atletas, treinadores e árbitros quanto a conceituação geral dos componentes artísticos presentes na modalidade. Inicialmente, o CP traz conceitos gerais sobre como devem ser as utilizações de músicas e de vestimenta das atletas – das quais entendem fazer parte do componente artístico -, adequando-se a normas técnicas padrão que estão de acordo com as normas e características da modalidade.

No quadro de definições técnicas sobre a utilização de músicas e vestimentas para cada tipo de série, o CP se mostra enfático sobre as normas de padronização destes itens. São descritas penalizações para músicas consideradas “atípicas” para a modalidade, como músicas com sirenes ou motores de carro ao fundo, além de penalizações por infrações de utilização de mais de duas séries com músicas cantadas na modalidade individual, ou em mais de uma série no conjunto.

Para as vestimentas, o CP traz informações sobre cores de malha, tipos de cortes diferentes e penalizações sobre perda de emblemas ou de peças do vestuário (como prendedores de cabelo por exemplo) durante a série, e também sobre a utilização de bandagens aparentes e piercings durante a realização dos exercícios. Em seguida, o CP passa a tratar dos componentes em si, explicando o que seria a unidade de composição, tratando a relação da composição coreográfica, relação música-movimento, vestimenta, expressão facial corporal e muitos outros aspectos como uma forma única de se apresentar artisticamente diante dos expectadores e avaliadores.

Quadro 3 - Componentes artísticos considerados na Ginástica Rítmica

- Uma composição deve ser desenvolvida para criar a imagem artística unificada ou uma ideia orientada do início ao final, expressada através do corpo e dos movimentos do aparelho;
- O caráter da música deve ser escolhido em respeito a idade, nível técnico e qualidades artísticas da ginástica, de acordo com normas éticas;
- A composição não deve ser um amontoado de dificuldades corporais ou elementos com aparelho sem conexão com o caráter da música;
- O estilo dos movimentos que expressem o caráter da música e a ideia inicial:
 - O estilo e o tipo dos movimentos devem refletir o caráter ou a ideia inicial da composição, por exemplo mas não limitado apenas a: movimentos de braço, passos estilizados de conexão, ondulações corporais, elementos de conexão de aparelhos enfatizando o ritmo e o caráter
 - O caráter do movimento deve ser expressado: Durante as combinações de passos de dança – passos que tenham o estilo especificamente relacionado a música e que não sejam simplesmente andar, desviar ou correr com a batida; Nos elementos de conexão entre ou durante as dificuldades, por exemplo mas não limitado apenas a: Preparação para dificuldades corporais ou lançamentos, durante dificuldades corporais, transições entre dificuldades, durante os lançamentos, durante as recuperações, durante elementos de rotação, trocas de níveis, estilo dos elementos com aparelho.
 - Trocas no caráter da música devem ser refletidas em trocas no caráter dos movimentos; essas trocas devem ser harmoniosamente combinadas.
 - Partes da composição ou uma composição inteira na qual as séries sem nenhum caráter de movimentos ou elementos de conexão careçam dessa unidade de composição deverão ser penalizadas.

Fonte: Adaptado de FIG (2018). Tradução livre do autor.

Quadro 4 - Unidade de composição - Ideia inicial: Personagem

Explicações e sugestões - Criando uma ideia orientada ou uma “história”

Desenvolvimento de uma ideia (tema, história): Uma história tem início, meio e fim claramente definidos.

- Na primeira fase: introduza a ideia ou personagem, a abertura da história
- Na parte do meio: Desenvolvimento do exercício, incluindo mudanças de ritmo
- Parte final: Música deve crescer em intensidade e ter um final claro, marcando o seu final enfatizando o encerramento da série, seja de forma rápida ou devagar.
- Estrutura dos elementos para um maior efeito, máximo impacto
- Colocar as dificuldades corporais, rotações e dificuldades com aparelho juntamente onde os acentos musicais são mais fortes, claros e podem melhor expressar a energia e a intensidade do elemento (exemplo: um crescendo)
- Colocar os elementos mais originais/únicos durante os acentos ou frases mais interessantes da música, ou durante mudanças dinâmicas.

Fonte: adaptado de FIG (2018). Tradução livre do autor.

Quadro 5 - Música e movimento

Ritmo

- Os movimentos com o corpo assim como os com aparelhos devem ser correlatos precisamente com os acentos musicais, e frases musicais; ambos os movimentos corporais e com aparelho devem enfatizar o tempo/ritmo da música.
 - Movimentos que são realizados separadamente dos acentos ou desconectados do tempo estabelecido pela música são penalizados por vez.
- Exemplo:
- Quando movimentos são visivelmente enfatizados antes ou depois dos acentos;
 - Quando há um claro acento na música que não é enfatizado por algum movimento;
 - Quando movimentos estão não intencionalmente atrás da frase musical;
 - Quando há uma mudança de ritmo e a ginasta está no meio de movimentos e não consegue refletir a alteração de velocidade (fora do ritmo).

Explicações - Objetivos para música e movimento

- Criar uma variedade de movimentos para evitar monotonia e repetição.
- Usar a música de diferentes formas mesmo quando o tempo e a batida sejam o mesmo.
- Treinadores e árbitros foram encorajados a estudarem e entenderem estrutura musical básica e padrões rítmicos para orientar a criação e avaliação dos movimentos de acordo com a música.

Fonte: Adaptado de FIG (2018). Tradução livre do autor.

Quadro 6 - Expressão corporal e variações de movimentação com ou sem aparelho

- a) Deve ser a união de força, beleza e elegância dos movimentos
- b) Ampla participação dos segmentos corporais (cabeça, ombros, tronco, mãos, braços, pernas, incluindo a face) que:
- Movimentos flexíveis e plásticos, que transmitam o caráter
 - Sentimento de comunicação como uma resposta para a música com expressão facial
 - Enfatizar os acentos musicais
 - Criar sutileza e delicadeza através de movimentos corporais de diferentes segmentos
 - Criar amplitude
- c) A ausência dos aspectos referentes a Expressão Corporal descritos no item b serão penalizados como participação insuficiente dos segmentos do corpo, incluindo a face
- d) No mínimo duas diferentes ondulações corporais, parciais (braços ou de metade do corpo) ou ondulações de corpo todo podem fazer parte da composição para aumentar a expressividade e criar movimentos elegantes.
- e) A ausência dessas 2 ondulações corporais diferentes (parciais ou completas) são penalizadas como participação insuficiente dos segmentos corporais.
- Variações de movimentação
- a) Direções e trajetórias (para frente, trás, arcos, etc.): criando diferentes padrões para utilizar toda a área de solo de forma variada e completa.
- b) Níveis e modalidades de movimentação: Ginastas realizando voos, paradas, deitadas no solo, correndo, desviando, passeando, etc.
- c) Elementos com aparelho:
- Requisitos: Os elementos técnicos com os aparelhos devem ser realizados com técnicas diferentes:
- Em diferentes planos, diferentes direções e diferentes partes do corpo.
- Penalidade: 0.20 por falta de variações**

Fonte: Adaptado de FIG (2018). Tradução livre do autor.

No total, os descontos artísticos totais somam, por série, até 2,6 pontos. Levando em consideração de que cada décimo é importante dentro dessa modalidade, podendo definir posições dentro das qualificatórias e nas etapas finais, fica visível a importância do componente dentro da competição, como exemplificado na tabela a seguir:

Tabela 4 - Exemplos de notas e descontos artísticos em diferentes etapas de competição no Campeonato Mundial de Ginástica Rítmica de 2019.

Qualificatórias	Individual Geral	Final por aparelhos
Maças	Resultado qualificatório	Arco
Alina Harnasko (BLR) – 21.600 (8º colocada) Desconto artístico: 0.7 pontos	Ekaterina Fetisova (UZB) – 57.950 (24º colocada) Soma de descontos artísticos: 4,4 pontos	Linoy Ashram (ISR) – 23.400 (2º colocada) Desconto artístico: 0.5 pontos
Boryana Kaleyn (BUL) – 21.350 (9º colocada) Desconto artístico: 0.2 pontos	Kim Chaewoon (KOR) – 57.900 (25º colocada) Soma de descontos artísticos: 3,9 pontos	Dina Averina (RUS) – 23.350 (3º colocada) Desconto artístico: 0.3 pontos
Fita	Final	Bola
Laura Zeng (USA) – 19.400 (8º colocada) Desconto artístico: 0.6 pontos	Dina Averina (RUS) – 91.400 (1º colocada) Soma de descontos artísticos: 1,6 pontos	Linoy Ashram (ISR) – 22.400 (3º colocada) Desconto artístico: 0.5 pontos
Nicol Zelikman (ISR) – 19.350 (9º colocada) Desconto artístico: 0.3 pontos	Arina Averina (RUS) – 91.200 (2º colocada) Soma de descontos artísticos: 1,5 pontos	Milena Baldassarri (ITA) – 22.200 (4º colocada) Desconto artístico: 0.6 pontos

Fonte: Adaptado de FIG (2019). Tradução livre do autor.

A partir daí, são colocadas as penalidades técnicas relacionadas ao desempenho artístico das atletas. São divididas de acordo com as denominações e especificações dos quadros instrutivos, e de acordo com a gravidade das falhas no desempenho artístico durante a série, e que podem ser cumulativas entre si podendo gerar grandes decréscimos na nota de execução final da atleta.

Tabela 5 – Penalidades artísticas na Ginástica Rítmica

Penalidades Artísticas	0.10	0.20	0.30	0.50	0.70	1.00
Ideia principal: Caráter Um caráter definido de movimentos corporais e com aparelhos que guia todos os elementos da composição	Um caráter definido está presente entre ou durante a maioria (mas não sempre) das conexões de elementos/movimentos e passos de dança		Um caráter definido ou estilo pessoal não é desenvolvido completamente apenas por Passos de Dança; ambos são formas de andar, correr ou pular com os assentos sem levar em conta o estilo musical específico. Um caráter definido está presente entre ou durante alguns movimentos ou elementos de conexão	Não existe caráter definido de movimentos entre as dificuldades, no qual são apresentadas apenas como uma série de dificuldades sem o estilo de movimentos conectados na música. O caráter definido está presente apenas durante a combinação de passos de dança	Os passos de dança e movimentos de conexão não possuem caráter definido	
Conexões Transições lógicas e suaves de um movimento para o outro	Interrupção isolada, acima de 1 segundo por vez		Por falta de contraste com o aparelho no início e no final da série (Falta de composição). Posição inicial injustificável.			
Ritmo Harmonia entre movimentos e: Acentos musicais, frases e tempo musical.	Interrupção isolada, acima de 1 segundo por vez		Introdução musical maior do que 4 segundos sem movimentos da atleta.	Ausência de harmonia entre música-movimento ao final da série		Série toda desconexa do ritmo (música de fundo)
Mudanças dinâmicas Energia, força, velocidade e intensidade dos movimentos que correspondem às mudanças dinâmicas na música			Os movimentos da ginasta não respeitam as mudanças dinâmicas na música OU os movimentos da ginasta não criam mudanças dinâmicas quando a música tem poucas dessas mudanças			
Expressão Corporal	Participação insuficiente de ambos segmentos corporais ou da face	Ausência de no mínimo duas ondulações corporais (parciais ou completas)	Movimentos rígidos ou segmentados durante toda a série			

Fonte: Adaptado de de FIG (2018). Tradução livre do autor.

Nota-se uma grande preocupação com a relação música-movimento da ginasta e com a sua expressividade, que deve ser demonstrada principalmente com movimentos corporais que estejam de acordo com a ideia que a ginasta queira apresentar com a sua coreografia, valorizando mais o corpo e seus movimentos do que a utilização do aparelho, que fica melhor avaliada por conta dos árbitros de dificuldade e execução.

Ritmo, tempo e utilização do espaço e de diferentes planos também são itens valorizados pelos árbitros para avaliar o componente artístico na modalidade. Destaca-se também a similaridade de formato de avaliação do componente artístico na GR como na GA, sendo de caráter punitivo, no qual as falhas ficam evidentes por conta de um sistema de avaliação no qual a ginasta é descontada por apresentar de forma satisfatória ou não sua coreografia de acordo com os conceitos apontados pelo CP, gerando decréscimos em sua nota final.

5.3 Análise do Manual Técnico do Nado Artístico

Para essa análise, foi utilizada a última versão disponível do Manual Técnico, disponível no site da Federação Internacional de Natação, com sua versão final datada no dia 6 de Agosto de 2018 (após revisões realizadas depois da aplicação da versão inicial do Código em cursos de arbitragem internacionais, de Janeiro a Abril de 2017, e revisado pelo próprio comitê técnico da FINA). Foram considerados do Manual apenas os trechos relativos ao componente artístico em todos os modos de competição que a modalidade contempla – Solo, Duetos, Duetos mistos e Equipes -, e em todas as fases de competição – Rotina Técnica e Rotina Livre. Como o Manual não é disponibilizado em português, a tradução das tabelas e quadros foi realizada pelo próprio pesquisador.

No Nado Artístico existe um corpo de 5 árbitros no total que compoem o chamado Painel 2, específico para avaliar a chamada Impressão Artística, que é um conjunto de quesitos e definições que servem como parâmetro de avaliação para o componente artístico na modalidade. Cada um dos 5 árbitros deve atribuir uma nota de 0 a 10 para o componente de acordo com a categorização que o Manual implica, e dessas 5 notas a maior e a menor são descartadas, gerando assim uma média que representa 30% da nota final dos atletas nas Rotinas Técnicas, e 40% da nota final nas Rotinas Livres, sendo esse o critério utilizado como critério de desempate caso haja empate na somatória total das notas de todos os quesitos analisados pelos árbitros. As pontuações a serem atribuídas para a Impressão Artística variam entre o Perfeito (10) e o Completamente Falho (0). Os critérios que compõem a Impressão Artística estão divididos da seguinte forma:

Quadro 7 – Definições de formas de julgamento da Rotina Técnica e da Rotina Livre no Nado Artístico

Painel 2 da Rotina Técnica: Impressão (30% da nota total)	
Dificuldade	A qualidade de ser “difícil de alcançar”. Dificuldade de todos os elementos que não possuem grau de dificuldade atribuído
Coreografia	A habilidade criativa de criar uma rotina que combine elementos técnicos e artísticos. O design e a montagem juntos com a variedade e criatividade de todos os movimentos.
Interpretação Musical	Expressando o ânimo da música, utilizando a estrutura musical.
Forma de apresentação	A forma na qual o(s) nadador(es) apresentam a rotina para os expectadores. O controle total da performance da rotina.
Painel 2 da Rotina Livre – Impressão Artística (40% da nota final)	
Coreografia	A habilidade criativa de criar uma rotina que combine elementos técnicos e artísticos. O design e a montagem juntos com a variedade e criatividade de todos os movimentos.
Interpretação Musical	Expressando o ânimo da música, utilizando a estrutura musical.
Forma de apresentação	A forma na qual o(s) nadador(es) apresentam a rotina para os expectadores. O controle total da performance da rotina.

Fonte: Adaptado de FINA (2018). Tradução livre do autor.

O Manual também traz as definições para árbitros, treinadores e atletas sobre o que significa cada um dos critérios e como eles são considerados dentro da modalidade.

Quadro 8 – Julgando a Impressão Artística no Nado Artístico

Impressão artística é um efeito, imagem ou sentimento retido como resultado da demonstração de habilidade e bom gosto pelo (s) nadador (es). A pontuação de Impressões Artísticas abrange três áreas: Coreografia, Interpretação da Música e Forma de Apresentação. Devido à natureza subjetiva de muitos elementos neste componente, ampla liberdade deve ser permitida. O que pode ser considerado artístico para alguém pode parecer comum para o outro. Uma apreciação de uma variedade de culturas, estilos, tipos de música e interpretações deve ser cultivada. Sentimentos pessoais, ou seja, se alguém gosta da rotina ou não, não deve influenciar a percepção dos juízes. As avaliações e pontuações atribuídas devem basear-se em como a rotina se encaixa nos critérios de julgamento. (FINA, 2018. Pg. 137).	
Coreografia	Definida como “habilidade criativa de compor uma rotina que combina o estilo artístico aos elementos técnicos. Envolve o design e a tecelagem da variedade e criatividade de movimentos. A coreografia é definida como a arte de montar movimentos para que eles tenham significado, estilo e forma. Elementos criativos e técnicos são montados para construir uma composição que tenha continuidade, estrutura, propósito e significado. A rotina não é apenas uma combinação de ações não relacionadas. Deve assemelhar-se a um romance e não a uma coleção de contos. É extremamente importante que o juiz mantenha uma mente aberta e a capacidade de apreciar uma variedade de estilos, mesmo que ele ou ela prefira um estilo em detrimento de outro.” Ao avaliar a Coreografia, o juiz deve considerar as seguintes áreas: Lançamentos e técnicas de propulsão, formação de figuras, transições, velocidade de deslocamento, mudanças de direção e nível.

Criatividade	O ato de ser original ou imaginativo – “Deve ser considerada no sentido amplo de fazer algo fora do comum, algo inesperado ou surpreendente. Pode implicar combinar ou mudar material familiar para oferecer algo único, ou pode ser a maneira em que a música é usada para fazer algo acontecer para causar um elemento de surpresa, ou para substituir o óbvio estereótipo com o inesperado. O significado de criativo não deve ser restrito a original, mas deve ser entendido como a impressão duradoura, algo verdadeiramente único, um “momento memorável”. Em duetos e equipes, as conexões entre os nadadores podem aumentar a criatividade a coreografia. A rotina também pode demonstrar um uso criativo da música. Isso se refere ao uso da música de forma adequada, mas que não seja o estereótipo esperado para a música usada. Procure criatividade em todas as ações: figuras, lançamentos, técnicas de propulsão, transições, padrões e mudanças de padrões, ações pareadas e de grupo. Uma rotina superior usará uma grande variedade de movimentos e padrões criativos. São levados em consideração: Exclusividade de movimentos, ações pareadas e de equipes, e movimentos memoráveis, além da ocupação do espaço da piscina de acordo com a movimentação.
Interpretação da música	Significa expressar o humor da música, fazendo uso da estrutura da música. O uso da música deve ser julgado com uma mente aberta, permitindo uma ampla liberdade de interpretação individual. O uso da música refere-se ao modo como o(s) nadador(es) usam a estrutura da música. A música na verdade tem uma influência muito maior porque a música é a base para todas as outras categorias. A coreografia depende disso; Maneira da Apresentação diz respeito ao sentimento que o nadador tem pela música; e todas as categorias técnicas (Execução, Sincronização e Dificuldade) são afetadas por como a música é usada. Usar música de forma eficaz deve ser pensado como a mistura de movimentos e música em uma unidade de expressão. No evento Solo, quando o uso e a interpretação da música são feitos com perfeição, irá parecer como se o solista e sua música fossem um só. É como se a música estivesse escrita para ela. São levados em consideração a interpretação do caráter, humor e sentimento da música através dos movimentos realizados pelo atleta, como a tradução de sons, ritmos, dinâmicas, melodias, humores, acentos e destaques na música para expressão adequada do movimento na água.
Forma de apresentação	A Forma da Apresentação é a maneira pela qual o nadador ou nadadores apresentam a rotina para os espectadores. Forma de apresentação é mais que um sorriso. Envolve o rosto e uso de todo o corpo. Os nadadores devem demonstrar que estão no total comando por toda parte. A impressão é de uma riqueza de movimento, com os nadadores como “proprietários da água”. Comando total requer uma integridade de desempenho que demonstra confiança, equilíbrio e ausência de esforço; um alto nível de energia, tanto físico e emocional; e consistência de desempenho com a manutenção de uma ilusão de facilidade por toda parte. Deve haver receptividade às emoções expressas pela música e apropriado para a coreografia, juntamente com a capacidade de comunicar com sinceridade e prazer aos espectadores para que eles sejam atraídos e sintam-se como se fizessem parte do desempenho. As rotinas que recebem as melhores pontuações nesta categoria mostram dinamismo e força ainda são também fluidas, graciosas e cativantes. Elas têm um fascínio, um apelo aos sentidos, um magnetismo; em suma, eles têm carisma.” São considerados para esse quesito a completude da rotina, a confiança que o atleta transpassa, a demonstração de segurança durante a realização dos movimentos (sem demonstração de esforço aparente), o carisma, as expressões faciais e a sinceridade transpassada pelo atleta durante a realização da rotina.

Fonte: Adaptado de FINA (2018). Tradução livre do autor.

Ao analisar os quadros e tabelas, destaca-se uma grande preocupação com a ocupação espacial dos atletas por todo o espaço da piscina, mesmo na modalidade individual. A todo momento a relação música-movimento também é citada, assim como a interpretação, o humor e a expressividade dos nadadores enquanto realizam as suas rotinas. A música e seus acentos é altamente levada em consideração nessa modalidade, sendo a única a descrever a importância dos momentos principais da série em termos de

movimentos de dificuldade ou de grande impacto visual devam ser acompanhados dos principais acentos musicais, e que sejam realizados de forma fluida e sem demonstração de esforço, sendo criada uma “ilusão” de que o que os atletas estão realizando naquele momento é relativamente fácil para eles.

Diferente das ginásticas por possuir uma maior distinção em seus critérios de composição de nota e uma diferente forma de avaliação, além de ter um peso mais relevante nas notas finais dos atletas da modalidade, o componente artístico aparece de forma menos decisiva para a definição de posições na modalidade, mas ainda um importante critério a ser levado em consideração, como demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 6 - Exemplos de notas de Impressão Artística em diferentes etapas de competição no Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos de 2019.

Qualificatórias	Finais
Dupla feminina	Equipe
Estados Unidos – 84.415 (12º colocada) Impressão Artística: 25.200 pontos	Rússia – 98.000 (1º colocada) Impressão Artística: 39.200 pontos
Holanda – 83.815 (13º colocada) Impressão Artística: 25.200 pontos	China – 96.033 (2º colocada) Impressão Artística: 38.533 pontos
Solo Feminino	Duplas mistas
Suíça – 81.090 (12º colocada) Impressão Artística: 24.700 pontos	Japão – 90.400 (3º colocada) Impressão Artística: 36.000 pontos
Colômbia – 78.880 (13º colocada) Impressão Artística: 23.800 pontos	Estados Unidos – 88.300 (4º colocada) Impressão Artística: 35.200 pontos

Fonte: Adaptado de FINA (2019). Tradução livre do autor.

O Manual também é enfático sobre a atuação dos atletas durante a rotina em termos de expressividade, descrevendo que não basta apenas sorrir ou fechar a cara de acordo com o humor da música, mas também agir de acordo com as mudanças de ritmo, tempo e humor da música, expressando tais mudanças não apenas com expressões faciais mas também com movimentos de nado, sejam submersos ou fora da água. Em seguida, traz o demonstrativo de todos os critérios considerados para a atribuição das notas no painel de Impressões Artísticas da modalidade.

Tabela 7 – Relação de desempenho nos componentes da Impressão Artística no Nado Artístico

<u>Impressões artísticas</u>	<u>Coreografia</u>	<u>Interpretação Musical</u>	<u>Forma de apresentação</u>
<u>Perfeito</u> <u>10</u>	Extremamente cativante, criativo e inovador. Rotina inteira é memorável. Estrutura perfeitamente coesa e equilibrada. Extensa variedade de híbridos, cursos e destaques. Mudanças de padrões criativas numerosas e fluidas. Todas as áreas da piscina estão cobertas e a coreografia é projetada para mostrar os movimentos criativos.	Elementos de surpresa e singularidade com o uso de música. Totalmente em sintonia com a música. Movimentos utilizados obviamente exigem esta particular música por toda parte. Os nadadores expressam tanto o óbvio quanto o sutil qualidades da música e tirar proveito de todos os elementos musicais para alcançar um emocional impacto. Deixa uma impressão duradoura com este pedaço de música.	Comando total, atenção convincente. Os espectadores e juízes não podem tirar os olhos da rotina. Mais uma experiência do que apenas uma rotina. Projetos personalidade e envolve todos os espectadores. Carismático. Completamente equilibrado e confiante. Cada apresentação parece nova. Corpo total usado para expressão.
Próximo a perfeição 9.9-9.5	Cativante, criativa e inovadora por toda parte. Múltiplos momentos memoráveis. Estrutura coesa e equilibrada. Grande variedade de híbridos, traçados e destaques em toda a rotina. Mudanças de padrões criativas, numerosas e fluidas. Todas as áreas da piscina estão cobertas.	Quase perfeito uso de todas as qualidades dentro da música. Nadadores expressam tanto óbvia quanto qualidades sutis da música. Múltiplos momentos memoráveis. Forte impacto emocional	Única e especial para esses nadadores. Cativante com um forte impacto emocional. Difícil imaginar os outros nadando nessa rotina.
Excelente 9.4-9.0	Principalmente cativante, criativo e inovador. Múltiplos momentos memoráveis com pausas menores, impedindo-o de ser verdadeiramente especial e único. Grande variedade de híbridos, traçados e destaques em toda a rotina. Mudanças de padrões criativos numerosos e fluidos. Todas as áreas da piscina estão cobertas.	A maioria das peças tem um forte impacto no visualizador. Quebra menor na intensidade e completude de uso de música e interpretação. Múltiplos momentos memoráveis.	Confiante e atraente, mas ocasionalmente com pequenas pausas na projeção e foco. Explora o humor / tema através da expressão usando todo o corpo. Energia emocional.
Muito Bom 8.9-8.0	Coreografia forte com muito boa variedade de criatividade em traços / figuras e híbridos. Vários momentos memoráveis. Pequenas lacunas na criatividade. Alguns elementos podem estar mal colocados ou a rotina pode ser desequilibrado. Destaques demonstrados durante a maior parte da rotina, mas podem tem um alcance limitado e variedade de técnicas. Mudanças frequentes no padrão, mas o fluxo pode não ser mantido ao longo. Algumas áreas da piscina podem ser perdidas.	Movimentos combinam humor e ritmo. Expressa a maioria das qualidades musicais, mas pode perder oportunidades menores. Muito bom uso dos acentos óbvios. Vários momentos memoráveis.	Confiante e explora o humor / tema através da expressão usando corpo inteiro. Ocasional falta de foco ou não explorar cada oportunidade de ganhar atenção. Energia emocional demonstrada na maioria das partes da rotina.
Bom 7.9-7.0	Boa rotina com ações principalmente padronizadas, faltando criatividade e variedade.	Ações geralmente se encaixam na música.	Alguns comandam mas podem faltar físico e / ou energia emocional.

	Algumas seções criativas, mas desequilibradas com variedade limitada e lacunas evidentes em acidentes vasculares cerebrais / figuras e híbridos. Alguns momentos memoráveis. Principalmente destaques padrão com ações básicas demonstradas ao longo de alguns da rotina, mas faltam variedade e singularidade. Mudanças de padrão frequentes com alguma falta de criatividade e fluxo. Cobertura de piscina perde algumas áreas.	Explora o uso da melodia e do ritmo. Tenta explorar o tema ou o humor. Algum apelo emocional está faltando. Alguns momentos memoráveis.	O foco pode estar "ligado" ou "desligado" A falta de precisão em todos os movimentos afeta a apresentação.
Competente 6.9-6.0	Coreografia básica, previsível e comum. Poucos momentos criativos. Alguma variedade em traços / figuras híbrida, mas geralmente falta originalidade e criatividade. Alguns momentos memoráveis. Destaques mínimos estão espalhados por toda a rotina falta de criatividade e variedade. Número limitado de padrão básico previsível e repetitivo alterar. Cobertura de piscina perde várias áreas ou limitada a um lado da piscina.	A maioria das ações se encaixa na música. Uso previsível do ritmo ou melodia óbvia. Alguns tentam projetar humor ou tema. Alguns momentos memoráveis	Os nadadores podem tentar fazer contato visual e se comunicar com os juízes, mas isso tende a ser errático e pode não estar presente em todos nadadores. Falta energia física e emocional.
Satisfatório 5.9-5.0	Ações básicas repetitivas comuns com variedade limitada em lançamentos, figuras e híbridos. Destaca, se houver, falta criatividade e variedade. Mudanças padrão repetitivas limitadas sem fluxo. Cobertura de piscina é desequilibrada e limitada.	Algumas ações se encaixam na música. Uso mecânico das batidas óbvias da música. Ações repetitivas, comuns e básicas para facilitar use acentos.	Pouco esforço para projetar e fazer contato visual com juízes. A maior parte do foco é concentrar-se internamente desempenho de habilidades. Falta energia física e emocional.
Deficiente 4.9-4.0	Rotina básica com variedade muito limitada de lançamentos, figuras e híbridos. Mudanças de padrão repetitivas, básicas, simples e de fluxo muito limitado. Cobertura de piscina é muito limitada.	Poucas ações se encaixam na música. Usa a batida óbvia da música, mas humor e personagem são ignorados.	Nenhum esforço para projetar e fazer contato visual com juízes. Os nadadores podem parecer assustados ou geralmente inconsciente do público.
Fraco 3.9-3.0	Rotina limitada com uma série de habilidades básicas e propulsivas técnicas. Alguns tentam padrões na equipe. Falta de fluxo entre movimentos. Nenhum fluxo de padrão lógico ou cobertura de pool.	Ações não se encaixam na música. Tenta usar a música. Apenas a batida mais simples usada. A música é principalmente fundo.	Foco interno quase total. Em duetos e equipes, olham mais um para o outro do que para os espectadores.
Muito fraco 2.9-2.0	A rotina tem pouca evidência de um plano ou estrutura. Uma sequência de movimentos simples e básicos. Padrões em equipe são muito fracos e difíceis de identificar. Pouca cobertura de piscina.	Nenhuma interpretação da música. Qualquer música poderia ser usada.	Estranho. Nenhuma tentativa de apresentação. Totalmente para dentro focado e inconsciente de juízes ou espectadores.
Difícilmente reconhecível 1.9-0.1	Não se parece com uma rotina e não tem estrutura. Movimentos básicos simples espalhados. Padrões em equipes, se houver, dificilmente são reconhecíveis.	Nadadores nadam e tocam música, mas não há link.	Tentando nadar. Nenhuma consciência de juízes ou espectadores.

Fonte: Adaptado de FINA (2018). Tradução livre do autor.

5.4 Análise do Manual Técnico da Patinação Artística no gelo

Para essa análise, foi utilizada a última versão disponível do Regulamento Técnico, disponível no site da União Internacional de Patinação, com sua versão final datada no dia 14 de Junho de 2018, após realização do 57º Congresso Mundial de Patinação. Foram considerados do Regulamento apenas os trechos relativos ao componente artístico em todos os modos de competição que a modalidade contempla – Individual masculino e feminino, Pares mistos e Duplas de dança -, e em todas as fases de competição – Programa Técnico e Programa Livre. Como o Regulamento não é disponibilizado em português, a tradução das tabelas e quadros foi realizada pelo próprio pesquisador.

Para atribuição da nota na Patinação, cinco dos nove árbitros totais são responsáveis por avaliar especificamente os componentes artísticos que compõem a Nota de Apresentação com notas e conceitos que variam entre 0,25 (considerado como Extremamente Pobre) e 10 (considerado como Excepcional), no qual as notas maior e menor são descartadas e, a partir daí, calculada uma média com as notas intermediárias. Os componentes que fazem parte da Nota de Apresentação são os seguintes:

Quadro 9 – Conceitos e definições do Componente Artístico na Patinação Artística no Gelo.

Habilidades de Patinação: Refere-se à qualidade geral das habilidades do patinador (como por exemplo o equilíbrio, limpeza e precisão dos movimentos, fluidez, deslocamento, potência, patinação multidirecional). Definido pela limpeza geral e segurança, controle de movimentos sobre a superfície de gelo demonstrando por um vasto comando do vocabulário de patinação (giros, passos, movimentos corporais, etc.), a clareza da técnica e o uso da potência para acelerar e variar a velocidade. Ao avaliar as Habilidades de Patinação, o seguinte deve ser considerado:

- Uso de movimentações profundas, passos e giros
- Equilíbrio, ações rítmicas com os joelhos e precisão na colocação dos pés
- Fluidez e deslizamento
- Uso variado de potência, velocidade e aceleração
- Uso de patinação multidirecional e sobre um dos pés.

Transições: Refere-se a variedade, dificuldade e uso proposital do trabalho de movimentação dos pés, posicionamento, movimentos e paradas que conectam todos os movimentos. Ao avaliar as transições, deve-se considerar o seguinte:

- Continuidade de movimentos de um elemento para outro (de forma geral)
- Variedade (Incluindo variedades de pegadas no Ice Dance)
- Dificuldade e Qualidade

Performance: Refere-se ao envolvimento físico, intelectual e emocional do patinador/dupla que eles transparecem em conjunto da música e da composição (Presença, estilo, personalidade, variedade, contrastes, projeções). Ao avaliar a Performance, deve-se considerar o seguinte:

- Envolvimento físico, emocional e intelectual
- Projeção, transição e clareza de movimentos
- Variedade e contraste dos movimentos e energia
- Individualidade / Personalidade
- Unísono e Unicidade (Duplas, Ice Dance)
- Consciência espacial entre parceiros – gestão da distância entre os patinadores e das pegadas

Composição: Refere-se ao arranjo intencionalmente desenvolvido e/ou original de todos os tipos de movimentos de acordo com os princípios das frases musicais, espaços, padrões e estruturas (Ideia, conceito, unidade, padrão,

originalidade, design). Ao avaliar a composição, deve-se considerar o seguinte:

- Propósito (ideia, conceito, visão, humor)
- Cobertura de gelo/Padrões
- Uso multidimensional do espaço e design dos movimentos
- Frase e forma (movimentos e partes estruturadas para corresponder a frase musical)
- Originalidade da composição

Interpretação da música/Tempo (para Dança no Gelo): É a pessoal, criativa e genuína tradução do ritmo, caráter e conteúdo musical nos movimentos no gelo. Para avaliar esse conceito, devem ser considerados os seguintes quesitos:

- Passos e movimentos no tempo da música
- Expressão do caráter/sentimento da música e ritmo, quando claramente identificável
- Uso da Finesse* para refletir os detalhes e nuances da música
- Relação entre os patinadores refletindo o caráter e ritmo da música (Pares e Dança no gelo)
- Patinação primariamente na batida rítmica para os Programas Curtos e seguindo com bom equilíbrio entre patinação na batida e na melodia nas Danças Livres

Fonte: Adaptado de ISU (2018). Tradução livre do autor.

Apesar de ser mais descritivo e com notas e conceitos mais distintos do que as outras modalidades, a Patinação acaba por ser conceitualmente confusa. Muitas das descrições dos itens em seu Regulamento Técnico são parecidos dentro das faixas de conceituação, dificultando assim a interpretação dos leitores sobre qual seria o conceito mais adequado para aquele diferente tipo de apresentação. Valorizam muito o padrão de movimentação e utilização do espaço por parte dos patinadores, em conjunto do nível de habilidade demonstrado pelo patinador, e como o mesmo demonstra isso dentro do rink.

Nessa modalidade o personagem criado para a apresentação é muito valorizado, com a vestimenta, a expressividade, a relação música-movimento e a habilidade do patinador criando uma unidade de composição coreográfica, ou um personagem que interpreta a coreografia apresentada de acordo com o estilo pessoal de cada um. E como no Nado Artístico, por possuir uma maior distinção em seus critérios de composição de nota e uma diferente forma de avaliação, além de ter um peso mais relevante nas notas finais dos atletas da modalidade, o componente artístico aparece de forma menos decisiva para a definição de posições, como demonstrado na tabela a seguir

Tabela 8 - Exemplos de notas do Componente Artístico em diferentes etapas de competição nos Jogos Olímpicos de PyeongChang 2018.

Qualificatórias	Finais
Individual Masculino Keiji Tanaka (JPN) – 80,05 (20º colocado) Componente Artístico: 40,75 pontos Denis Vasiljevs (LAT) – 79,52 (21º colocado) Componente Artístico: 41,18 pontos Individual Feminino Loena Henrdrickx (BEL) – 55,16 (20º colocada) Componente Artístico: 27,32 pontos Kim Hanul (KOR) – 54,33 (21º colocada) Componente Artístico: 29,41 pontos	Duplas Canadá – 153.33 (2º colocada) Componente Artístico: 73,47 pontos China – 153,08 (3º colocada) Componente Artístico: 76,79 Pares de Dança Estados Unidos – 114.86 (3º colocada) Componente Artístico: 55,49 pontos Rússia – 111.45 (4º colocada) Componente Artístico: 55,20 pontos

Fonte: Adaptado de ISU (2018). Tradução livre do autor.

Tabela 9 – Relação de desempenho nos componentes artísticos na Patinação Artística no Gelo

Tipos de marcações	Características das Habilidades de Patinação	Características das Transições	Características da Performance	Características da Composição	Características da Interpretação da música/tempo
O que é avaliado:	Uso de deslocamentos profundos, passos e giros Equilíbrio, ações rítmicas com os joelhos e precisão nas posições dos pés Fluidez ao deslizar Variadas utilizações de força, velocidade e aceleração Uso de patinação multidirecional Uso de patinação em um dos pés	Continuidade dos movimentos de um elemento para o outro Variedade (incluindo variedade de pegadas na Dança no Gelo) Dificuldade Qualidade	Envolvimento físico, emocional e intelectual Projeção Comportamento e clareza de movimentos Variedade e ajuste de movimentos e energia Individualidade/personalidade “Unidade” (Pares e dança no gelo) Consciência espacial entre companheiros (Pares, Dança no gelo)	Propósito (Ideia, conceito, visão, ânimo) Padrões/Coberturas do gelo Uso multidimensional do espaço e design dos movimentos Frase e forma (movimentos e partes do programa que encaixem com as frases musicais) Originalidade da composição	Movimentos e passos no tempo da música Expressão do caráter/sentido musical e ritmo, quando claramente identificável Uso da finesse para refletir os detalhes e nuances da música Relação entre os patinadores que reflita o caráter e ritmo da música (Pares, Dança no gelo) Patinar primariamente na batida rítmica, e manter um bom equilíbrio entre patinar na batida e melodia (Ice Dance)
10.0 - Excepcional (com uma queda ou erros sérios, 10 não pode ser creditado)	• Transições profundas, quietas, claras e sem aparente esforço • Profunda/fluida ação de joelhos • Precisão excelente de posição de pés em passos/giros • Aparente utilização de todas as direções • Aceleração sem esforço aparente • Vasta gama de habilidades para ambos	• Difícil, intrigante e variada gama de transições, passos, giros, pegadas para ambos com uma grande predominância de posições face a face • Movimentos fluidos perfeitamente conectados uns com os outros sem pausas • Sem pausas para preparar ou finalizar elementos • Ligações criativas dos padrões de dança com o resto dos movimentos	• Mover-se como um, excelente correspondência • Patinar muito próximos um dos outros na maior parte do tempo, com excelente facilidade nas trocas • Estilo elegante/sofisticado • Linha refinada do corpo e dos membros • Execução precisa dos elementos corporais em diferentes planos • Ambos cativantes/encantantes • Projeção excepcional (para o público)	• Ampla variedade de passos, movimentos, posições e designs dos elementos obrigatórios • Engenhosa utilização da música, espaço, simetria • Destaques memoráveis distribuídos eventualmente durante o programa • Todos os movimentos propositalmente criados e seguindo as frases musicais • Mudanças de ritmo/tempo incorporados perfeitamente • Total utilização do espaço pessoal e público • Coreografia dando o sentido de uma dança completamente unificada	• Patinadores incorporam a música como um • Motivação genuína, do “coração” de ambos • Ampla variedade de elementos inspirados, conectados com gestos pessoais • Patinadores convincentemente permanecem “no caráter” por todo o programa • Habilidade excepcional em relatar e refletir o caráter e o ritmo da música • Incorporamento supremo do estilo e caráter da música • Tempo 100% correto • Expressão do ritmo 100% correto • Ânimo musical 100% correto
9.75–9.0 –	• Transições	• Difícil, intrigante e variada	• Mover-se como um,	• Ampla variedade de	• Patinadores incorporam a

Excelente (com uma queda ou erros sérios, 9 não pode ser creditado)	profundas, quietas, claras e sem aparente esforço • Profunda/fluida ação de joelhos • Precisão excelente de posição de pés em passos/giros • Aparente utilização de todas as direções • Aceleração sem esforço aparente Vasta gama de habilidades para ambos	gama de transições, passos, giros, pegadas para ambos com uma grande predominância de posições face a face • Movimentos fluidos perfeitamente conectados uns com os outros sem pausas • Sem pausas para preparar ou finalizar elementos • Ligações criativas dos padrões de dança com o resto dos movimentos	excelente correspondência • Patinar muito próximos um dos outros na maior parte do tempo, com excelente facilidade nas trocas • Estilo elegante/sofisticado • Linha refinada do corpo e dos membros • Execução precisa dos elementos corporais em diferentes planos • Ambos cativantes/encantantes Projeção excepcional (para o público)	passos, movimentos, posições e designs dos elementos obrigatórios • Engenhosa utilização da música, espaço, simetria • Destaques memoráveis distribuídos eventualmente durante o programa • Todos os movimentos propositalmente criados e seguindo as frases musicais • Mudanças de ritmo/tempo incorporados perfeitamente • Total utilização do espaço pessoal e público Coreografia dando o sentido de uma dança completamente unificada	música como um • Motivação genuína, do “coração” de ambos • Ampla variedade de elementos inspirados, conectados com gestos pessoais • Patinadores convincentemente permanecem “no caráter” por todo o programa • Habilidade excepcional em relatar e refletir o caráter e o ritmo da música • Incorporamento supremo do estilo e caráter da música • Tempo 90% correto • Expressão do ritmo 90% correto Ânimo musical 90% correto
8.75-8.0 – Muito bom	• Transições fortes, certas e fluidas • Ações flexíveis com os joelhos • Precisão na posição dos pés durante passos e giros • Facilidade em acelerar mesmo durante passos difíceis • Ampla habilidade de movimentação multidirecional pra ambos	• Difíceis e variadas sequências de transições/passos/giros/pegadas para ambos, com grande predominância de posições face a face • Movimentos que fluam facilmente entre si • Maioria dos elementos executados sem preparações ou conclusões visíveis • Conexão criativa entre padrões de dança e o resto dos movimentos	• Movimentos coordenados, com encaixe muito bom • Patinarem próximos uns aos outros na maior parte do tempo com extrema facilidade entre trocas de posição/pegadas • Transportes e repousos do corpo muito bons • Projeções fortes e convincentes	• Variedade de movimentos inovadores e propositais, que desenvolvam o tema • Coreografia muito boa, claramente compreensível e motivada pela música • Mudança de ritmo/tempo incorporados com facilidade • Utilização muito boa da música • Utilização muito boa das frases/espaço/simetria musicais • Coreografia dando o sentido de um programa completamente unificado: 80%	• Patinadores e música fundidos • Motivação interna claramente vista por ambos • Uso de gestos interessantes e pessoais para expressar a música • Habilidade muito boa em relacionar e refletir o caráter e ritmo da música • Muito boa incorporação do estilo e caráter da música • Ritmo pelo menos 80% correto • Expressão do ritmo de pelo menos 80% correto • Ânimo do programa de pelo menos 80%
7.75-7.0 – Bom	• Transições fortes, certas e	• Variadas e conectadas de	• Movimentação como um casal, feita com facilidade	• Utilização de movimentos conhecidos e	• Patinação/música integrados

	fluidas • Ações flexíveis com os joelhos • Polidas e limpas posições dos pés durante passos e giros • Habilidade em acelerar facilmente • Boa utilização de patinação multidirecional	transições/passos/giros/pegadas para ambos • Variada utilização de pegadas com a predominância de posições face a face • Mínima utilização de corridas ou de cortadas cruzadas • Movimentos que fluam facilmente entre si • Conexão criativa entre padrões de dança e o resto dos movimentos	• Patinarem próximos entre si por 70% do tempo • Fácil uso das trocas de todas as posições e pegadas • Bons transportes/linhas • Boa demonstração de controle do corpo em diferentes planos.	inovadores/criativos que sejam motivados pela música • Relação óbvia entre movimentos e seleção musical • Boa utilização das frases/espço/simetria musical • Ambos patinadores demonstram comprometimento com o propósito da composição • Direcionados a todos os lados do rink • Coreografia que dá o sentido de uma dança completamente unificada: 70%	• Boa motivação interna e sentido da música para ambos • Patinadores permanecem “no caráter” por pelo menos 70% do programa • Boa relação com o parceiro com ambos se comunicando nos detalhes da música • Boa expressão do estilo e caráter musical • Ritmo: pelo menos 70% correto • Expressão dos ritmos pelo menos 70% correto • Ânimo da música pelo menos 70% correto
6.75-6.0 – Acima da média	Deslocamentos razoáveis Ações com os joelhos acima da média Clareza em posição de pés durante passos/giros acima da média, demonstradas em todas as direções e com facilidade a pelo menos 60% do tempo Passos/Giros, em todas as direções com facilidade em pelo menos 60% do tempo Ganho e manutenção de velocidade com fluidez e facilidade Habilidade de patinação acima da média	Difíceis e variadas formas de deslocamento/passos/giros/posições para ambos em 60% do tempo Uso variado de pegadas com frequente utilização da posição face a face Rara utilização de cortes cruzados ou corridas Algumas pausas de continuidade Conexões criativas de elementos de padrão de dança e descansos durante o programa	Integração acima da média, movimentos como um casal em pelo menos 60% do tempo Patinar próximo do outro em 60% do tempo Controle do corpo acima da média e membros em diferentes planos Linhas e comportamento acima da média	Movimentos interessantes derivados do conceito Maioria dos movimentos/padrões/utilização dos espaços são relacionados com o propósito Distribuição dos destaques e posicionamentos para combinar com as frases musicais e formas acima da média Uso de combinações criativas para os elementos obrigatórios Uso de padrões de movimento no gelo Coreografia dando sentido de uma dança completamente unificada: 60%	Patinação combinando bem com a música Motivação interna sólida e sentimento pela música Patinadores permanecendo “no caráter” da música em pelo menos 60% do tempo Patinadores de acordo com a música e se comunicando diretamente com os detalhes da música com seus movimentos Relação entre os companheiros refletindo o caráter e ritmo da música em pelo menos 60% do tempo Expressão do estilo musical e caráter acima da média • Ritmo: pelo menos 60% correto • Expressão dos ritmos pelo menos 60% correto Ânimo da música pelo menos 60% correto
5.75-5.0 -	Deslocamento	Uma série de variados	Quebra de conexão entre	Movimentos variados de	Pouca diferença entre a

Mediano	moderado Algumas variações de ações com joelhos/passos/giros Manutenção de velocidade e fluidez Média habilidade de patinação	deslocamentos/passos/giros/posições Média utilização das pegadas com algumas posições face a face Uso limitado de cortes cruzados ou corridas Conexões criativas dos elementos de padrões de dança e o resto da rotina.	patinadores ocasionalmente Patinar próximos um do outro em pelo menos 50% do tempo Médio controle do corpo e membros em diferentes planos Linhas/comportamentos agradáveis, com algumas pausas	acordo com o propósito e com a música Movimentos e destaques encaixando com as frases musicais na maior parte do tempo Destaques geralmente bem distribuídos mas focados ocasionalmente em um dos lados Médio uso de trocas de tempo musical Médio design de movimentos e padrões/coberturas de gelo Coreografia dando o sentido de uma dança completamente unificada: 50%	motivação/sentimento dos patinadores Patinadores permanecendo “no caráter” da música em pelo menos 50% do tempo Média utilização de movimentos conectados com os acentos/detalhes musicais Média expressão do estilo e caráter musical Proposital relação com o companheiro para refletir o caráter e ritmo da música - Ritmo: pelo menos 50% correto - Expressão dos ritmos pelo menos 50% correto Ânimo da música pelo menos 50% correto
4.75-4.0 – Razoável	Deslocamento raso com variada qualidade de movimentos e ações de joelho Razoável variedade de passos/giros, multidirecionais em pelo menos 40% do tempo Variadas habilidades de patinação Velocidade consistente e fluidez em pelo menos 40% do tempo	Uma quantidade igual de deslocamentos/passos/giros simples e difíceis Um companheiro tem algumas sessões com trabalhos simples Variada utilização de pegadas com algumas posições face a face Conexões criativas dos elementos de padrões de dança e o resto da rotina.	Conexão entre ambos quebrada em alguns momentos Patinando próximos entre si em pelo menos 40% do tempo	Design de movimentos correspondendo às vezes com a música Movimentos e destaques as vezes combinando com as frases musicais Elementos geralmente bem distribuídos, porém, com muita ênfase em um lado do rink Coreografia dando o sentido de uma dança completamente unificada: 40%	Patinação combinando com a música com exceções mínimas Alguns movimentos com motivação mas apenas alguns sentimentos equilibrados com a música Moderada utilização dos movimentos conectados com as nuances e acentos da música Expressão do estilo musical e caráter corretos, mas não pessoais Relação com companheiro para refletir o caráter e ritmo da música em pelo menos 40% do tempo - Ritmo: pelo menos 40% correto - Expressão dos ritmos pelo menos 40% correto Ânimo da música pelo menos 40% correto
3.75-3.0 -	Alguns deslocamentos	Alguns deslocamentos/passos	Conexão variável	Alguns grupos isolados de	Alguns movimentos motivados,

Fraco	planos Ações de joelho limitadas, rígido as vezes Alguns passos/giros, patinando em todas as direções com giros simples e as vezes giros mais difíceis Habilidade variada para ambos e ocasionalmente habilidades diferenciadas Falta de fluidez, algumas trocas de velocidade	básicos Alguns giros/posições/pegadas básicos Um companheiro realiza dificuldades e o outro sobre os 2 pés em algumas seções Pequeno uso de pegadas face a face Conexões pobres dos Elementos de Padrão de Dança e o resto da dança	Patinação próxima um do outro em pelo menos 30% do tempo Fraco controle do corpo e membros Pequena demonstração do uso do corpo em diferentes planos Extensões variáveis Pegadas relativamente estáveis	movimentos que são motivados pela música e cabem em seu propósito Movimentos geralmente não seguem as frases musicais Movimentos e destaques frequentemente direcionados para o lado dos árbitros Colocação proposital dos elementos na superfície do gelo Coreografia dando o sentido de uma dança completamente unificada: 30%	frequentemente sem sentido para os patinadores Música de fundo para os elementos obrigatórios Uso apropriado da música mas com sentimento pessoal inconsistente entre os patinadores, ondulando de acordo com o caráter Alguma relação entre parceiros para refletir o caráter e o ritmo da música • Ritmo: pelo menos 30% correto • Expressão dos ritmos pelo menos 30% correto Ânimo da música pelo menos 30% correto
2.75-2.0 – Pobre	Passos/Deslocamentos planos curtos e pobres Pouca força, empurrando com tornozelos ou a passos largos Poucos passos/giros, capaz de patinar em ambas direções ou apenas com giros simples Habilidades variáveis de forma pobre	Muitas partes com deslocamentos/passos básicos Giros/posições/pegadas simples Muitas partes com pegadas mão a mão ou lado a lado, mínimo uso de pegadas faciais Um companheiro realiza dificuldades e o outro sobre os 2 pés na maior parte do tempo Conexões simples dos Elementos de Padrão de Dança e o resto da dança	Estabilidade inconsistente de pegadas e algumas quebras de conexão Não patinar próximo um do outro na maior parte do tempo Controle pobre do corpo e membros Comportamento/extensões pobres	Muitos movimentos que não aparentem ser motivados pela seleção musical O propósito da composição é pobremente desenvolvido ou comunicado através dos movimentos Movimentos não seguem as frases musicais Movimentos e destaques direcionados ao lado dos juízes Coreografia dando o sentido de uma dança completamente unificada: 30%	Sem relação ou sentimento com a música, demonstrado pelos patinadores Uso pobre de movimentos conectados com os acentos e detalhes musicais Relação entre companheiros de forma ocasional para refletir o caráter e ritmo da música Movimentação desmotivada/não autêntica • Ritmo: pelo menos 30% correto • Expressão dos ritmos pelo menos 30% correto Ânimo da música pelo menos 30% correto
1.75-1.0 – Muito pobre	Passos/deslocamentos curtos e muito pobres Apoios no tornozelo lentos e pouco fluidos Poucos passos/giros,	Predominância em pausas para respirar/ giros simples/ poses Largas seções de pegadas mão a mão ou lado a lado apenas Conexões muito pobres dos	Grande esforço em pegadas e união fora do padrão de união Patinar próximo do outro na maior parte do tempo	Maioria dos movimentos não parecem estar motivados pela seleção musical A composição deixa a desejar, com propósito e	Falta ou inapropriada dinâmica de patinação em relação com a música Movimentos parecem descorrelatos com o caráter/ritmo musical

	principalmente em uma direção Mínima variação de velocidade Habilidades básicas muito pobres sendo divididas em seções	Elementos de Padrão de Dança e o resto da dança	Encaixe de posições do corpo/extensões muito pobre Deslocamento/extensões muito pobre	desenvolvimento não definidos Movimentos são na maioria direcionados para o lado dos árbitros Realização dos movimentos com baixo equilíbrio e com pouca relação com as frases musicais Composição repetitiva ou monótona Coreografia dando um baixo sentimento de dança completamente unificada	Pouca ou nenhuma relação que reflita o caráter e o ritmo da música • Ritmo: abaixo de 30% correto • Expressão dos ritmos pelo menos 30% correto Ânimo da música pelo menos 30% correto
0.75-025 – Extremamente pobre	Passos extremamente pobres e deslocamentos trêmulos Maioria de patinação em dois pés Movimentos descontrolados Grande esforço em passos/giros, sempre em uma direção Habilidades básicas extremamente pobres Não consegue ganhar velocidade	Pausas básicas e poses extremamente pobres Algumas movimentações mantidas, e padrões realizados sempre em linhas retas Maioria de pegadas mão a mão ou lado a lado Conexão muito pobre dos Elementos de Padrão de Dança com o resto da dança	Pegadas instáveis, com encaixe descontrolado Não patinam próximos um do outro na maioria do tempo Linha corporal e dos membros/extensões muito pobre	Movimentos não parecem ser motivados pela seleção musical Todo o programa direcionado para o lado dos árbitros Localização dos movimentos parece aleatória, desconectada das frases musicais Movimentos e elementos com falta de equilíbrio Algumas áreas do gelo intocadas e utilização de linhas retas apenas Coreografia não dá nenhum sentimento de dança unificada.	Falta de dinâmica do patinador com a música Gestos não pessoais, independentes do caráter da música, de forma isolada e aparentemente aleatória Pouco uso de movimentos conectados com acentos e detalhes musicais Sem relação com companheiro que reflita o caráter e ritmo da música, dois “solos” • Ritmo: abaixo de 30% correto • Expressão dos ritmos pelo menos 30% correto Ânimo da música pelo menos 30% correto

Fonte: Adaptado de ISU (2018). Tradução livre do autor.

6. COMPARAÇÕES ENTRE AS MODALIDADES

A partir dos resultados obtidos por meio da análise dos documentos oficiais de cada uma das modalidades, foi possível identificar aspectos comuns e diferenciados nas práticas, descritos a seguir:

Como principais particularidades das modalidades, identificou-se que:

- A Ginástica Artística é a única das modalidades a não permitir a utilização de músicas cantadas, havendo um desconto específico para isso; É a única das modalidades que avalia o componente artístico e coreográfico sem a utilização de acompanhamento musical (no aparelho Trave de Equilíbrio); Única a não possuir critérios e definições de componente artístico para a modalidade masculina; Única modalidade dentre as analisadas a não considerar o figurino como parte essencial para o componente artístico, pelo fato de a atleta ter de usar o mesmo figurino para se apresentar em diferentes aparelhos que tenham ou não o componente artístico incluído; Dentre as modalidades analisadas, é a que tem mais etapas de competição, gerando a possibilidade de a atleta apresentar a mesma coreografia em dois aparelhos por quatro vezes numa mesma competição.
- A Ginástica Rítmica passou a permitir músicas cantadas em suas séries a partir de 2013; Única modalidade na qual a atleta deve obrigatoriamente apresentar 4 diferentes coreografias e em diferentes ritmos em cada uma das etapas de competição – Para a modalidade Individual, sendo 2 para a modalidade de Conjunto; Única das modalidades analisadas a possuir implementos portáteis para a sua realização; Única das modalidades a não contemplar homens em suas competições, sendo a modalidade masculina não reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica.
- O Nado Artístico não possui modalidade exclusivamente masculina, sendo a participação dos homens permitida apenas a partir do ano de 2015 nas Duplas Mistas e Equipes; Modalidade que sempre permitiu a utilização de músicas cantadas.
- A Patinação Artística no Gelo é a única modalidade que possui formato de competição com especificação e obrigatoriedade de ritmo (na Dança no Gelo); Única das modalidades analisadas que contém modalidade exclusivamente masculina, com a presença do componente artístico; Passou a permitir música cantada a partir do ano de 2014.

Como principais similaridades entre as modalidades, é possível afirmar que:

- Todas as modalidades que possuem competições com mais de um atleta avaliam o componente artístico da unidade formada por todos eles, e não de forma individual, sejam elas mistas ou não;
- Não existem distinções sobre os critérios artísticos avaliados em homens ou mulheres nas modalidades que contemplam ambos, competindo juntos ou não;
- Especificamente nas Ginásticas, os atletas não possuem nenhum acréscimo de nota por conta do componente artístico. Pelo contrário, são descontados por isso. Em todas as outras modalidades analisadas (nas quais existe um júri composto por árbitros específicos para avaliar o componente artístico), os atletas ganham pontos por sua apresentação artística;
- Também nas Ginásticas, o tempo de séries individuais é menor do que o das outras modalidades analisadas, porém a atleta deve realizar mais de uma série por etapa de competição (Sendo Trave e Solo na GA e os 4 aparelhos da GR);
- Ginásticas são as únicas a possuírem penalização por exceder o espaço delimitado para realização dos elementos. No Nado Artístico e na Patinação Artística no Gelo, existem descontos para o descumprimento dos padrões de movimentação pré-estabelecidos para cada uma das rotinas;
- Em todas as modalidades os atletas são considerados como adultos ou senior antes de atingirem a maioridade social ou maturação física completa, indicando que os trabalhos de preparação artística devem ser iniciados e mantidos desde as primeiras etapas do treinamento naquele esporte, para que ao atingirem a idade considerada adulta para a prática competitiva, estejam bem preparados para executar não apenas os elementos de dificuldade e com bons níveis de execução, mas também uma boa apresentação artística.

De acordo com tais pontos relevantes, foi possível gerar um último quadro de comparação de aspectos técnicos e descritivos gerais entre as modalidades, de forma que a visualização da forma de avaliação do componente por parte dos árbitros e a conceituação geral de aspectos presentes em todas elas como a utilização de músicas, por exemplo, pudesse ficar melhor evidenciada.

Quadro 10 – Comparação entre aspectos gerais das modalidades

GA	GR	Nado Artístico	Patinação no Gelo
Forma de julgamento do componente artístico			
Todos os árbitros de execução (5) avaliam o componente artístico junto das falhas de execução dos elementos, e o desconto é incorporado na nota de execução.	2 árbitros específicos dentre os 6 árbitros de execução são responsáveis por avaliar cada um dos componentes artísticos de forma independente, juntando as notas de todos os quesitos para determinar as penalidades artísticas. A nota final de execução das atletas é a soma das penalidades artísticas + penalidades técnicas.	Nas Rotinas Técnicas são 5 árbitros que compõem o Painel 2 – Impressões, e nas Rotinas Livres são 5 árbitros que compõem o Painel 2 – Impressões Artísticas.	No total 9 árbitros são responsáveis por formular as Notas de apresentação, que é dividida em Habilidades de Patinação, Transições, Performance, Composição e Interpretação da música.
Utilização de músicas			
Permitidas apenas músicas instrumentais para serem utilizadas nas séries	São permitidas duas séries na competição individual e uma série na competição de conjunto com músicas que contenham letras. Nas séries restantes são permitidas apenas músicas instrumentais	São permitidas músicas cantadas e/ou apenas instrumentais em todos os modos de competição	São permitidas músicas cantadas e/ou apenas instrumentais em todos os modos de competição
Idade mínima para competição dos atletas na modalidade adulta			
16 anos para mulheres, 18 anos para homens	16 anos	15 anos para ambos os sexos	15 anos para ambos os sexos
Tipos de competição			
Individual	Individual e Conjunto	Solo, Dueto, Dueto Misto e Equipe	Solo, Pares (misto) e Dupla de Dança (Misto)
Formatos de competição			
Qualificatorias, Individual Geral, Final por equipes e Final por Aparelhos	Qualificatórias, Individual Geral e Final por Aparelhos	Rotina Técnica e Rotina Livre	Programa curto (qualificatório) e Programa Livre (finais)
Quantidade de participantes por finais			
Individual Geral (24), Final por equipes (8) e Final por aparelhos (8)	Individual Geral (24 no individual, 8 no conjunto), Final por aparelhos (8 em ambos)	12 em todos os modelos de competição	24 melhores colocados no Programa Curto individual se classificam para o Programa Longo em competições individuais; 20 melhores colocados no Programa Curto/Dança Rítmica se classificam para o Programa Longo/Dança Livre
Tempo total das séries			
1 minuto e 30 segundos para as séries de Trave e Solo	1 minuto e 30 segundos para séries individuais e 2 minutos e 30 segundos para séries de conjunto	Solo: 2 minutos Rotina Técnica e 2 minutos e 30 segundos para Rotina Livre Duetos e Duetos mistos: 2 minutos e 20 segundos Rotina Técnica e 3 minutos para Rotina Livre Equipes: 2 minutos e 50 segundos para Rotina Técnica e 4 minutos para Rotina Livre	Individuais e Pares: 2 minutos e 40 segundos no Programa Curto e 4 minutos no Programa Longo Dança no gelo: 2 minutos e 50 segundos na Dança Rítmica e 4 minutos na Dança Livre

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foi possível concluir que todas as modalidades nas quais o componente artístico está presente são completamente relacionadas com o ritmo e com o tempo da coreografia, associando minoritariamente a expressão ou a ideia de “construção de uma história ou montagem de um personagem”, com o apoio do acompanhamento musical que não deve ser apenas uma música de fundo, mas algo que dê suporte ao atleta para que ele interprete a ideia e os sentimentos que a coreografia queira passar, seja ela intensa, forte, delicada ou suave, mas que seja apresentada de forma fluida e clara não apenas para aqueles que a avaliam, mas para que os espectadores também possam compreender.

Por serem realizadas em áreas relativamente grandes – sejam com a utilização de aparelhos de grande porte, implementos portáteis e em diferentes meios com diferentes formas de movimentação -, todas as modalidades trabalham em suas descrições com mudanças de direção e de plano de movimentação, ocupação do espaço e dinâmicas alterações de ritmo, de acordo com o tipo de coreografia a ser apresentada. Isso faz com que os treinadores, coreógrafos e atletas tenham que pensar em construir um cenário coreograficamente ativo, no qual o atleta que vá realizar a sua série naquele ambiente tenha diferentes formas de se movimentar e se preparar para realizar movimentos de maior dificuldade de forma segura, sem aparentes dificuldades em realizar o que está de fato fazendo.

Identificou-se também a diferença entre o peso/importância do Componente Artístico dentro de cada uma das modalidades e a lógica diferenciada da forma de avaliação e composição de nota em relação a ele. Nas ginásticas, o Componente faz parte da Nota de Execução junto das outras falhas técnicas relacionadas aos movimentos de dificuldade realizados pelas atletas, vindo em forma de descontos. Tanto no Nado Artístico quanto na Patinação Artística no Gelo, é atribuída uma nota ao Componente Artístico separadamente, avaliada individualmente por um número maior de árbitros e com um peso de quase metade da nota total que o atleta recebe, demonstrando ser um componente de importância quase que igualitária em relação à dificuldade e execução dos elementos acrobáticos e de dança que compoem a modalidade.

De modo geral, fica evidente que o componente artístico está fortemente presente nas modalidades olímpicas e atrelados com o desempenho esportivo, tornando-o um fator essencial para a prática desses esportes. Ainda que avaliado de diferentes

formas, seja através de decréscimo de notas envoltos em outros componentes ou com uma nota específica para sí, o componente artístico se mostra importante para tais práticas, sendo em algumas delas mais valorizado do que a dificuldade dos elementos apresentados pelos atletas.

Por fim, após verificada a existência de uma lacuna por parte de investigações científicas acerca do tema, nota-se que ainda existe uma necessidade de realização de maiores estudos para consolidação do conceito do que é o componente artístico por parte de todos os envolvidos com as modalidades, sejam eles treinadores, árbitros ou atletas, para que assim ele possa ter a sua importância devidamente reconhecida, seja melhor trabalhado e faça com que as modalidades e seus praticantes cresçam cada vez mais. Fica claro que os conceitos acerca do tema têm evoluído em termos de descrição e de presença nas modalidades, mas a forma de como esse componente tem sido tratado dentro desses esportes ainda tem sido muito superficial. Portanto, tal estudo destaca-se pela inovação de ter comparado conceitos presentes em diferentes modalidades, e traz para o campo das Ciências do Esporte e da Educação Física uma importante discussão sobre a importância e relevância do tema para o desempenho e desenvolvimento esportivo das modalidades em questão.

REFERÊNCIAS

- ARKAEV, L.; SUCHILIN, N. G. How to create champions: the theory and methodology of training top-class gymnasts. **Meyer & Meyer Verlag**, 2004.
- ARTEMYEVA, G.; MOSHENSKA, T. Role and importance of choreography in gymnastic and dance sports. **Slobozhanskyi herald of science and sport**, Kiev, n. 4 (66), p. 27-30, 2018.
- ÁVILA-CARVALHO, L.; LEBRE, E.; RÓDENAS, M. L. P. Estudio del valor artístico de los ejercicios de conjunto de Gimnasia Rítmica de la Copa del Mundo de Portimão 2007 y 2008/Study of the Artistic Value of the Group Exercises at the Portimão Rhythmic Gymnastics World Cup in 2007 and 2008. **Apunts. Educació física i esports**, Barcelona, n. 103, p. 68, 2011.
- BELENKAYA, I. Musical training of coaches in aesthetic-oriented sports. **Slobozhanskyi herald of science and sport**, Kiev, n. 3 (53), p. 5-8, 2016.
- BEST, D. Art and sport. **Journal of Aesthetic Education**, Illinois, v. 14, n. 2, p. 69-80, 1980.
- CARDOSO, M.; - **100 Anos de Olimpíadas – De Atenas a Atlanta**. São Paulo; Editora Scritta, 1996. Pg 74; 243-244;
- CHENG, D. International Judging System of Figure Skating: A Middle Grades Activity on Decimal Operations. **i-Manager's Journal on Mathematics**, Nova Delhi, v. 1, n. 4, p. 12, 2012.
- CHIAT, L. F.; YING, L. F. Importance of music learning and musicality in rhythmic gymnastics. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, Reino Unido, v. 46, p. 3202-3208, 2012.
- CHU, D. A. Athletic training issues in synchronized swimming. **Clinics in sports medicine**, Reino Unido, v. 18, n. 2, p. 437-445, 1999.

CORDNER, C. Differences between sport and art. **Journal of the Philosophy of Sport**, Reino Unido, v. 15, n. 1, p. 31-47, 1988.

CORVERA, A. H. **Dance and Sport**. Tese de mestrado apresentada ao Departamento de Dança da Universidade Estadual de Nova Iorque, 2014.

DIXON, N. Canadian figure skaters, French judges, and realism in sport. **Journal of the Philosophy of Sport**, Reino Unido, v. 30, n. 2, p. 103-116, 2003.

DIAS, L. N.; FLORES, F. L.; PORTO, F.; GURGEL, J. L.; SEPULVEDA, G.; GONÇALVES, F. S.; SANT'ANNA, F. O desempenho e a influência do salto vertical sobre patins nas etapas do desenvolvimento na patinação. **XII Congresso Brasileiro de Biomecanica, 2007, São Pedro. Anais do XII Congresso Brasileiro de Biomecanica**. São Paulo: TEC ART, 2007. p. 1687-1692.

FEDERATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **2017-2020 Artistic Gymnastics Code of Points**. Disponível em
<https://www.gymnastics.sport/publicdir/rules/files/en_WAG%20CoP%202017-2020.pdf>

. **2017-2020 Rhythmic Gymnastics Code of Points**. Disponível em
<https://www.gymnastics.sport/publicdir/rules/files/en_RG%20CoP%202017-2020%20with%20Errata%20Dec.%202017.pdf>

. **37th World Rhythmic Gymnastics Championships Results Book**. Setembro de 2019. Disponível em <https://www.gymnastics.sport/asset.php?id=fidb_8907>

. **Acrobatic Gymnastics History**. Disponível em
<<https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/hist-acro.php>>

. **Aerobic**

Gymnastics History. Disponível em

<<https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/hist-aer.php>>

. **Gymnastics for**

All History. Disponível em <<https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/hist-gfa.php>>

. **FIG**

History. Disponível em <<http://www.gymnastics.sport/site/figbrief/history.php>>

. **Trampoline**

Gymnastics History. Disponível em

<<https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/hist-tra.php>>

- **RIO 2016**

OLYMPICS RESULT BOOK. – Documento oficial da Federação Internacional de Ginástica. Agosto de 2016. Disponível em <<https://live.fig-gymnastics.com/schedule.php?idevent=6405>>

FEDERATION INTERNATIONALE DE NATATION. **2018 Artistic Swimming**

Manual - Agosto de 2018. Disponível em

<http://www.fina.org/sites/default/files/fina_as_manual_updated_august_2018_0.pdf>

- **18th FINA World**

Championships Results. Julho de 2019. Disponível em

<<https://www.omegatiming.com/2019/18th-fina-world-championships-sy-live-results>>

FENSTERSEIFER, P. E. **A educação física na crise da modernidade.** Ijuí: Unijuí, 2001.

FERNANDEZ-VILLARINO, M. A.; BOBO-ARCE, M.; SIERRA-PALMEIRO, E.
Practical skills of rhythmic gymnastics judges. **Journal of human kinetics**, Varsóvia,
v. 39, n. 1, p. 243-249, 2013.

FUGITA, M; PONCIANO, K. R. Nado Sincronizado: características da modalidade e
aspectos para ensino. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**, Ji-Paraná, v. 3, n.
3, p. 99-116, 2013.

GATEVA, M. Investigation of the effect of the training load on the athletes in
rhythmic and aesthetic group gymnastics during the preparation period. **Research
in Kinesiology**, v. 4, n. 1, p. 40-44, 2014.

GOMES, M. **Patinagem Artística: variação da frequência cardíaca e análise
das tarefas motoras nos programas longos de competição de pares de
artística**. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade do Desporto da
Universidade do Porto, Porto, 1998.

GRAHAM, G. **Filosofia das artes**. Lisboa: Edições 70, 1997.

HEGEL, G. W. **Cursos de Estética**. São Paulo: Edusp, 2001/06. 4 vols.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. Olympic History. Disponível em
<<https://www.olympic.org/ancient-olympic-games/history>>

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. Paralympic Games History.
Disponível em <<https://www.paralympic.org/ipc/history>>

INTERNATIONAL SKATING UNION. **ISU History**. Disponível em
<<https://www.isu.org/inside-isu/about/history>>

_____. **ISU Figure Skating Judging System**.
Disponível em <<https://www.isu.org/figure-skating/rules/fsk-judging-system>>

_____. **ISU Handbook for Referees and Judges for Singles, Pairs and Ice Dance 2018-2019 Final Version**. Atualizado em Agosto de 2018.

_____. **Olympic Winter Games PyeongChang 2018 Results**. Fevereiro de 2018. Disponível em <http://www.isuresults.com/results/season1718/owg2018/index.htm>

LACERDA, T; MUMFORD, S. The genius in art and in sport: A contribution to the investigation of aesthetics of sport. **Journal of the Philosophy of Sport**, Reino Unido, v. 37, n. 2, p. 182-193, 2010.

LAGOA, M. **Em busca do valor estético da ginástica artística feminina, da patinagem artística, do râguebi e do boxe: estudo exploratório a partir da opinião de treinadores**. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2009.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. - **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

LEANDRO, C. ÁVILA-CARVALHO, L.; SIERRA-PALMEIRO, E.; BOBO-ARCE, M. The Evaluation Rules in the View of the Rhythmic Gymnastics Judges. **Journal of Sports Science**, Reino Unido, v. 4, p. 232-240, 2016.

LLOBET, A. C. **Gimnasia ritmica deportiva: teoría y práctica**. Espanha. Del Monte, 1998.

LIVIOTTI, G.; HÖKELMANN, A.. Quantitative choreography analysis of the group competition medallists at the Rhythmic Gymnastics World Championship 2011. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, Reino Unido, v. 12, n. 2, p. 246-257, 2012.

LOPES, P.; BATISTA, M. S.; CARBINATTO, M. V.. Ginástica para Todos e arte: diálogos possíveis na extensão universitária. In: **CONGRESSO DE GINÁSTICA PARA TODOS E DANÇA NO CENTRO-OESTE**. Goiânia, 2017. p. 1-20.

LOQUET, M. Promoting artistic quality in rhythmic gymnastics: a didactic analysis from high performance to school practice. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 145-158, 2016.

MACMAHON, C.; MILDENHALL, B. A practical perspective on decision making influences in sports officiating. **International Journal of Sports Science & Coaching**, Reino Unido, v. 7, n. 1, p. 153-165, 2012.

MATSUMOTO, T. On the relation between joint motion range evaluation and synchronized motion of synchronized swimming players. **Kokushikan University Sports Research Laboratory Press**, Tóquio, v. 32, 2014.

MELO, V. A. **A animação cultural: conceitos e propostas**. SP: Papirus, 2006.

_____. MONTEIRO, M., PERES, F., PEREIRA, C. A., CAMPOS, L. M., SILVA, M., VIEIRA, B., GAMA, I. M., CABRAL, M., LACERDA, C., PEREIRA, D., RAMOS, J. O projeto “Esporte e Arte: Diálogos”: A construção de um banco de dados. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 169-187, 2007.

MENZEL, H. J.; LEMOS, K. L. M.; DINIZ, M. H. G. Análise da impulsão de saltos na ginástica aeróbica. **Temas Atuais V em Educação Física e Esportes**, João Pessoa, p. 41-49, 2000.

MERIDA, F.; PICCOLO, V. L. N.. Ginástica acrobática: um estudo sobre a prática pedagógica. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, v. 6, p. 367-376, 2008.

MERIDA, F.; NISTA-PICCOLO, V. L.; MERIDA, M.. Redescobrendo a ginástica acrobática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 155-180, 2008.

MOUNTJOY, M. The basics of synchronized swimming and its injuries. **Clinics in sports medicine**, Reino Unido, v. 18, n. 2, p. 321-336, 1999.

NEANNE, D. Le patinage artistique: une certain vision de l'acrobatie. **Jean-François Robin; Émile François; Didier Lehénaff, Les dimensions artistique et acrobatique du sport**. Paris: INSEP, p. 131-137, 2005.

NUNOMURA, M.; PIRES, F. R.; CARRARA, P.. Análise do treinamento na ginástica artística brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 31, n. 1, 2009.

OLIVEIRA, M. S.; PIRES, F.; ROBLE, O. J.; MOLINARI, C. I.; NUNOMURA, M. A compreensão e a avaliação do componente artístico da ginástica artística. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 31, p. 41-50, 2017.

_____; NUNOMURA, M. A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, v. 10, p. 80-97, 2012.

OLIVEIRA, J. E. C. O esporte e a arte na sociedade. **Lecturas Educación Física y Deportes, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 16, nº. 162, p. 1-13, 2011.

PAJEK, M. B. Judging Artistry on Balance Beam. In: **2nd INTERNATIONAL SCIENTIFIC CONGRESS SLOVENIAN GYMNASTICS FEDERATION**. Ljubljana, 2015. p. 87.

_____; KOVAK, M.; PAJEK, J.; LESKOSEK, B. The Judging of artistry components in female gymnastics: a cause for concern?. **Science of gymnastics journal**, Ljubljana, v. 6, n. 3, p. 5-12, 2014.

PIRES, F. R. **Ginástica artística e preparação artística**. Tese de Doutorado apresentada na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PORPINO, K. O. Treinamento da Ginástica Rítmica: reflexões estéticas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas: V. 26, N.1, Setembro, 2004.

REID, L. A. Sport, the aesthetic and art. **British Journal of Educational Studies**, Londres, v. 18, n. 3, p. 245-258, 1970.

ROBLE, O. J.; NUNOMURA, M.; OLIVEIRA, M. S.. O que a ginástica artística tem de artística?: considerações a partir de uma análise estética. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 543-551, 2013.

ROVERI, M.; CARRARA, P.; BORTOLETO, M. A. C. Ginástica de Trampolim: estudo sobre o processo de institucionalização e suas consequências no Brasil [Trampoline Gymnastics: study about the institutionalization process and its consequences in Brazil]. **Brazilian Journal of Physical Education and Sport**, São Paulo, v. 31, n. 10, p. 51- 62, 2017.

SALA, B. R.; SCOTT, J. T.; SPRIGGS, J. F. The Cold War on ice: Constructivism and the politics of Olympic figure skating judging. **Perspectives on Politics**, Londres, v. 5, n. 1, p. 17-29, 2007.

SANTOS, E. V. N.; SILVA, D. C.; BERNARDI, L. M. O. O julgamento do artístico na Ginástica Rítmica: Um diálogo entre a arte e o esporte. **3º Congresso Nacional de Extensão Universitária e 12º Encontro de Atividades Científicas da Unopar**. Londrina, 2009.

SARFIELD, R. Physical and Artistic Expression in Gymnastics. **Physical Educator**, Indiana, v. 16, n. 1, p. 12, 1959.

SCARABELIM, M. L. A.; TOLEDO, E. Proposta de criação de uma ficha analítica de composições coreográficas na ginástica para todos: primeiros ensaios. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, v. 13, p. 181-196, 2015.

SMITH, M. F. Mental skills for the artistic sports: Developing emotional intelligence. **Red Deer, Alta.: Johnson Gorman Publishers**; Vancouver, 1998.

SOUZA, E.P.M.; PÉREZ GALLARDO, J.S. Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno. **Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontros de Ginástica Geral**. Campinas, gráfica Central da Unicamp, 1996.

STERKOWICZ-PRZYBYCIEŃ, Katarzyna. A comparative analysis of the results obtained at the Olympic Games in Women's Artistic Gymnastics, 1988–2000. **HUMAN**, Londres, p. 48, 2004.

TODT, N. **Jogos Olímpicos da antiguidade**. Ética e compromisso social nos estudos olímpicos, p. 217-222, 2007.

TOLEDO, E; ANTUALPA, K. The appreciation of artistic aspects of the Code of Points in rhythmic gymnastics: an analysis of the last three decades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 119-131, 2016.

TOLEDO, E. Estética e beleza na Ginástica Rítmica. **Possibilidades da Ginástica Rítmica**. São Paulo: Phorte, p. 19-44, 2010.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. Rio de Janeiro, Cortez Editora, 1992.

_____. **ESPORTE E ESTETICA**. Rio de Janeiro, 1992.

TUDURY, G. **A motivação na prática da patinação artística: uma revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de

Licenciatura em Educação Física na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

VANDEN AUWEELE, Y.; BOEN, F.; DE GEEST, A.; FEYS, J. Judging bias in synchronized swimming: open feedback leads to nonperformance-based conformity. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Reino Unido, v. 26, n. 4, p. 561-571, 2004.

VELARDI, M. Ginástica Rítmica: a necessidade de novos modelos pedagógicos. **NISTA PICCOLO, V. Pedagogia dos esportes**. Campinas: Papyrus, 1999.

WERTZ, S. K. A Response to Best on art and sport. **Journal of Aesthetic Education**, Reino Unido, v. 18, n. 4, p. 105-108, 1984.

WELSCH, W. Esporte – visto esteticamente e mesmo como arte? In: **ROSEFIELD, Denis (org.). Ética e Estética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

WILSON, V. E. Objectivity and effect of order of appearance in judging of synchronized swimming meets. **Perceptual and Motor Skills**, Virginia, v. 44, n. 1, p. 295-298, 1977.

WORLD SKATE. **Artistic Figure Skating 2019 Rules**. Disponível em <<http://www.worldskate.org/artistic.html>>

Y LUIZ, L. H. R. M.; MORAES, C. Investigação da expertise de treinadores de ginástica aeróbica brasileiros usando análise de protocolo. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte** VOL. III Nº 2, Logroño, v. 3, n. 2, p. 241, 2008.